

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

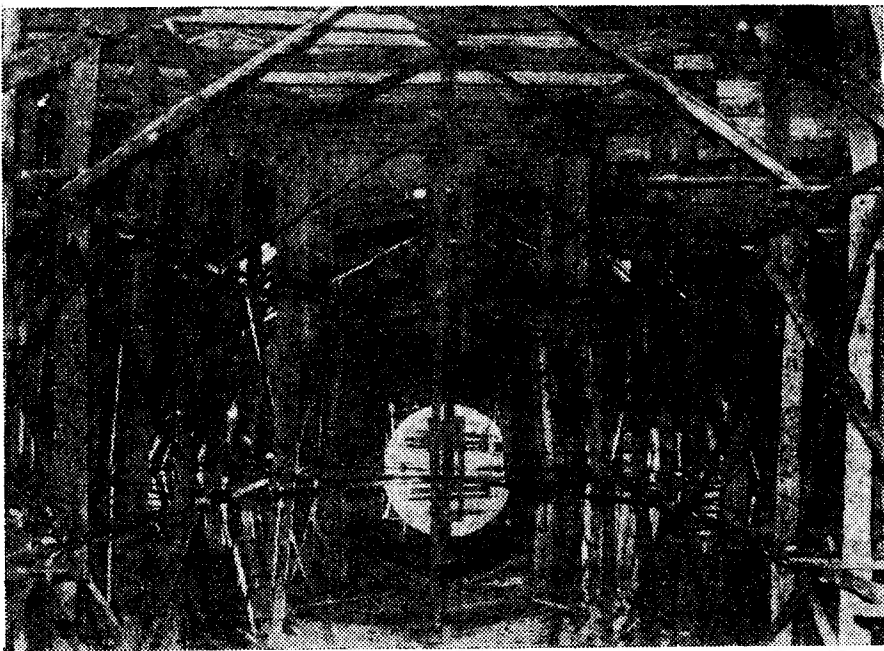
MULHERES DO BRASIL

Foi uma das mais belas e simpáticas iniciativas, que nestes ultimos tempos apareceram e triunfaram em Lisboa, a Exposição de Livros de Mulheres, recentemente encerrada. Não precisavamos já, sem duvida, de que nos demonstrassem, de maneira concreta e patente, o grande e dominador lugar occupado hoje pela actividade literaria feminina na cultura mundial. Mas, entre outras vantagens do notabilissimo certame, uma se verificou desde logo e ninguém de boa fé a poderá negar:—a estreita e intima confraternização das mulheres portuguesas em obra de tão vasto alcance, a qual, decerto, outras de igual, se não de maior importancia, vão seguir-se e, esperamos, se imporão de igual modo ás atenções do publico.

O sector destinado á mulher brasileira interessou-me particularmente, pois documenta bem aos olhos das gentes lusitadas o extraordinario progresso do Brasil no ambito da intelligencia, das letras, da critica e da educação. Em frente do respectivo mostruario, organizado com singular e discreto sentido de harmonia e de oportunidade, muitas pessoas ouvi eu exteriorizar o seu espanto, manifestar a sua deslumbrada surpresa. Estavam ainda longe de supor—custa a desentranhar o nosso pueril cepticismo sobre a prodigiosa actividade do Brasil em todos os aspectos da sua, aliás, já reconhecida capacidade criadora!—estavam ainda longe de acreditar que fosse tão variada e complexa a contribuição da mulher, das mulheres, no prestígio mental do povo de além-Atlântico. Ignoravam, mesmo, os nomes de bastantes das romancistas, das poetisas, das educadoras, cujos livros se encontravam reunidos nessa impressionante «parada» e afirmação de talentos. Por mim, lembrado ainda das longas e estudiosas visitas ás escolas femininas, normais, primárias e técnicas, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, que me tinham sido permitidas, e que, mais tarde, observara as consequências, os resultados benéficos da aprendizagem intelectual, moral e social ali realizada e conquistada, nada me surpreendia. Mas tudo me encantava e me dava alegria. A alegria de verificar mais uma vez que na grei nossa irmã—tão rica de valores masculinos—as mulheres sabem desempenhar a sua missão de mestras, de guias e de orientadoras da sensibilidade, da acção e do pensamento, colaboradoras preciosas, que são e serão, do homem no progresso presente e futuro do Brasil. Os temas dos volumes expostos na pequena, mas escolhida colectanea de pedagogia, revelavam a extraordinaria e nítida vocação educativa da mulher brasileira, que sempre considerei ser apanágio e traço fundamental da sua índole. Mesmo entre poetisas ou novelistas essa propensão, quer no ambito filosofico e especulativo, quer na insofismavel inclinação para os assuntos de caracter social, é convincente. E que direi do carinho, da ternura e da competência no exercicio do magisterio, que delas faz professoras exemplares, adoradas e respeitadas pelos alunos? E no lar? A brasileira—disse Manuel de Sousa Pinto, no melhor livro que já mais se publicou em Portugal sobre o Brasil, «Terra Moça»—«sabendo amar e amando o amor, ama, mais que nada, o amor. Mãe afectuosa até ao sacrificio maior, é a mais cuidadosa e inigualavel das donas de casa. Pura verdade. A «sinhá», «a sinhá Teteia», de que tambem nos fala Manuel de Sousa Pinto, é já agora, se não erro, uma reminiscência longínqua. A mulher, as mulheres, no Brasil construído da nossa era, representam um

dos mais solidos esteios e uma das energias mais uteis, mais belas e mais efficientes da jovem e forte democracia sul-americana. O seu encanto e graça nativos só realçam o conjunto de virtudes civicas e humanitárias que dfloram, a cada instante, no seu labor porfiado e na sua influencia civilizadora.

JOAO DE BARROS



IMPRESSÕES DE AFRICA (6)

Centralização ou descentralização?

O que declarou aos jornalistas

o governador geral de Angola

O movimento de exportação da colónia

(Do nosso enviado especial)

LUANDA, Janeiro.—(Por via aerea).—Depois do jantar que teve a amabilidade de oferecer ao delegado da Aeronáutica Civil, ao comandante e imediato do «Douglas», que inaugurou a linha de Africa, e aos jornalistas que tomaram parte na viagem, o sr. comandante Lopes Alves, governador geral de Angola, quis fazer-nos algumas declarações. Supomos ter sido o

Chega ao Tejo

em 30 do corrente

o mais moderno cruzador

da Armada americana

O Governo português recebeu comunicação da embaixada dos Estados Unidos de que o cruzador «Spokane» entrará no Tejo, em 30 do corrente, com demora de alguns dias.

Foram concedidas todas as facilidades solicitadas para esta visita, devendo o navio atracar á Estação Marítima de Alcantara.

O «Spokane» é o mais moderno cruzador da Armada dos Estados Unidos, pois entrou em serviço há poucos meses, pelo que a sua vinda ao Tejo despertará natural curiosidade, não só entre o publico, como nos nossos meios navais.

Os interesses das potências no Médio Oriente

WASHINGTON, 22.—O embaixador do Egipto, Mahamoud Hassan, depois de ter visitado a Secretaria de Estado, declarou que se occupava dos problemas do Médio Oriente, nomeadamente do Sul. Foi tratada a interferencia estrangeira nos negocios do Vale do Nilo, especialmente no Sudão do Egipto.

Os ingleses, acrescentou, não são qualificados para falar acerca dos habitantes do Sudão e das suas aspira-

ções; por isso se verifica que o que eles dizem não coincide com as realidades, não sendo, pois, verdade que o Sudão queira separar-se do Egipto. Este país considerou sempre os habitantes do Sudão como seus irmãos, pois, além da religião e da cultura egípcias, tem o Sudão laços economicos importantissimos que o ligam ao Egipto, como é o Nilo, fonte da vida tanto para o Sudão como para o Egipto.—(U. P.).

Um cenario apocaliptico de Cagliari? O trovejamento de uma mina a cem metros da superficie? A carcassa de um navio? A construção de um tunel? Podem inventar o que quiserem que não adivinham! Trata-se de uma complicada e emaranhada estrutura de andaimes, que encobre agora o magnifico tecto da Camara Municipal, que está a ser cuidadosamente beneficiado. Columbano, o mestre, e Pedro Bordes, a clafo-escuro, num sombreado que, no gesso sobressai com um magnifico relevo, pintaram, nas alturas, uma serie de figuras, simbolos e ornatos do mais caprichoso efeito. Os Paços do Concelho apresentam assim uma visão inédita, para não dizer torturante. Até faz dores de cabeça!

Os sobreviventes da bomba atómica parecem curados dos males que os atacaram

TOQUIO, 22.—As vitimas das bombas atómicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, que sofreram de doenças de vária ordem, feridas e perda de cabelo, estão aparentemente restabelecidas, segundo anunciou agora a comissão norte-americana encarregada de estudar os accidentes causados pela bomba.

A mesma comissão afirmou que, na área atingida pelos efeitos da bomba atómica, não se verificou qualquer efeito anormal nos nascimentos, em contradição com os boatos, espalhados de que a esterilidade se tornou comum na zona atingida, e que muitas mães perderam os seus bebés prematuramente.

A comissão referida declarou que serão necessários ainda 40 ou 50 anos antes que algumas decisões conclusivas possam fazer-se sobre os efeitos, a distancia, da bomba, especialmente na parte relativa ás futuras gerações nascidas das vitimas da bomba.

A ultima morte ocorrida por causas atribuidas directamente á explosão da bomba atómica ocorreu em Outubro de 1945.—(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 9.ª pág.)

fixe 1079

MANDADO DE DESPEJO

Mestre Valença mais uma vez dá prova das suas altas qualidades de grande comentador de actualidades, na sua magnífica página, do «Sempre Fixe» de hoje, comentando o próximo fim da Praça da Figueira. Todas as habituais secções do magnífico semanário humorístico vêm recheadas de graça, merecendo realce, também, os Ecos da Semana, de Botelho.

TEATROS E CINEMAS

Emilio Renzi

o grande «divo», que Schippa aplaudiu, estreia-se esta noite, na «Manon», com o brilhante soprano Clara Petrella, no Coliseu

Emilio Renzi, grande divo de Itália, que Tito Schippa e Beniamino Gigli afirmaram ser um dos maiores tenores de todos os tempos, estreia-se esta noite, no Coliseu, na grandiosa obra prima de Massenet, a eterna «Manon», apaixonante drama de amor e de romantismo. Emilio Renzi é um vulto inconfundível. A sua voz é um portento. Refulge do maior brilho—doce, requintada de subtilidades, e de uma extraordinária vibração. Todos os que gostam de ópera não devem faltar hoje ao Coliseu. Trata-se de uma revelação espantosa de génio artístico.

Estreia-se também um soprano, de lindíssima voz, cinzelada na maior emoção, e cuja chama tem iluminado tantas vezes o teatro lírico de Itália: Clara Petrella que, na celebre aventureira, crucificada de paixão fatal, se alça à altura das maiores estrelas. Rege o ilustre maestro Mario Cordone. Preços para todo o publico.

Primeiras exhibições

«A estranha passageira», no São Luiz

Também neste filme há um psiquiatra e uma doença nervosa a curar. Acontece que neste caso a doença é a mãe da doente e, afastada esta da causa, desaparecem os efeitos. Exagerava a mãe, e passa a exagerar a doente depois de curada, mas estas considerações de ordem moral e de costumes deixamo-las ao critério dos espectadores. O filme tem interesse de profundidade e de superfície, este representado pelo prazer de ver, de viajar—sobretudo pelo Rio de Janeiro, onde há uma cena engraçadíssima—pelo luxo dum casa rica de Boston e de alguns vestidos da protagonista, e pelos amores desta, antes e depois de curada, etc.

A protagonista, Bette Davis, foi a grande actriz de sempre, e a mulher das cem caras, feia ou bela, conforme as circunstâncias, actriz, enfim.

Com ela representam bem os actores Claude Rains e Paul Henreid, e um elenco que completa o perfeito conjunto de tão interessante filme. Interessantes são também os complementos, com um novo jornal de actualidades e um bom documentário acerca de cães de caça e do seu ensino.—Visor 56.

Recintos de diversões

Realiza-se amanhã, na cervejaria Luso, a festa de fados e guitarradas dedicada aos «Fizes do Barroco», com Alfredo Duarte (Marceiro) e Maria do Carmo Torres e Natividade Pereira, Adelaide Fernandes, Piedade Nunes, Alzira Vaina, Manuel dos Santos, Antonio Caricias, Joaquim Cordeiro, Raul dos Santos e Antonio Pereira. Apresenta-se pela 1.ª vez «Loucuras do Passado», de Mario Dias. Dirige esta festa o cantor Filipe Pinto.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A PARTIR DE 31 DE JANEIRO
O MELHOR CONJUNTO DE BAILADOS DO MUNDO
BALLETS DES CHÂMPS ÉLYSÉES
Interpretando
WEBER, TCHAIKOWSKY, IBERT, DELIBES, STRAWINSKY, SAUGUET, MOZART, HUBEAU, BACH, KOSMA e VERNON DUKE
Director de Orquestra: **ANDRÉ GIRARD**
Abriu a bilheteira. Duas séries de recitais
APENAS 10 ESPECTÁCULOS

JULIA MENDES Parque Mayer

A's 21 e 30



Rogerio Fernandes

FADOS E GUITARRADAS com Quinita Gomes, Noemia Cristina, Fernanda Santos, Jaime Silva, Gabino Ferreira, Tristão da Silva e Rogerio Fernandes. *Amanhã Berta Cardoso e mais 9 ARTISTAS.*

Salão Vera Cruz

RUA PASCOAL DE MELO, 96



Maria José Santos

Hoje, às 21 e 30, fados e guitarradas com **Maria José, Judite Pinto, Manuel Fernandes, Alberto Cardia, Fausto Ribeiro, Jaime Santos e Pais da Silva.**

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS
'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.

Maiores prazos
Prestações mais suaves

Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITÓRIA, 73, 2.º
Esquina da R. do Ouro

CARREIRAS AÉREAS

A 4 de Fevereiro próximo, reúnem-se em Portugal os representantes das diversas companhias de aviação que operam no tráfego aéreo, estabelecido na área da Europa.

As reuniões efectuar-se-ão no Estoril, e nelas tomará parte um delegado do Brasil, como representante da Panair, que faz carreiras entre a Europa e o continente americano.

TANTO DINHEIRO

Desembolsado de uma só vez para quê? Retirando do seu orçamento mensal uma pequena verba, pode toda a gente adquirir, pagando sem sentir, um relógio moderno e de confiança, das marcas Pateck, Omega, International, Longines ou Zenith, lindas jóias com brilhantes, cordões, colares e pulseiras de ouro, ou artísticas pratas para o seu lar.

Modalidade diferente Maiores prazos—Menores encargos Exposição e venda directa no Escritório dos Irmãos Cardoso, Filhos, R. da Vitória, 73. 1.º. esq. da R. do Ouro.

Está constipado?

USE

A venda em todas as farmácias e drogarias do seu bairro

Depositários em Lisboa:

Postana & Fernandes, Lda
Rua Arco Bandeira, 30-1.

Leiam hoje o **fixe**

RITZ CLUB

HOJE — 3.º ANIMADO BAILE DE CARNAVAL

com todas as atracções deste Club e as orquestras

ALMEIDA CRUZ e SEVEN-RITZ

O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

Teatro Nacional de U. Maria I
HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos
Um deslumbrante espectáculo
UM MARIDO IDEAL
Domingo, «matinée», com
MARIA RITA

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Última semana da impagável comédia

O REI DO LIXO

com o actor cómico **VASCO SANTANA**.
A seguir: a hilariante comédia

O ALDRABÃO

Domingo, última «matinée»

OS MAGALAS
todas as noites
A's 20 e 30 e 22 e 45
com **HERMINIA SILVA**
e **ALVARO PEREIRA**
A frente duma grande Companhia
Domingo, matinee, às 16 h.

MARIA VITORIA TELEFONE 31740

A's 20, 30 e 22, 45 Duas sessões
A REVISTA DA GARGALHADA
de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena
com Carmencita Aubert, Carlos Lesi, no
«compère». Alfredo Ruas, Teresa Gomes,
Cláudio Matos e outras atracções
Domingo: «matinée» às 16 horas

CORTIÇO

TODAS AS NOITES DAS 23
LEMBRANÇAS

Apresenta hoje às 2 horas

Gloria Tavares e Ilidio Santos e Armando Silva,
guitarristas

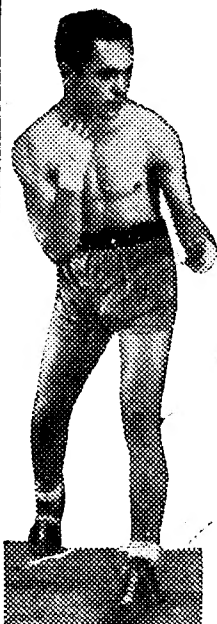
AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

UM CAMPEÃO DE ESPANHA JOSE' VALDEZ

contra um campeão sem titulo

GUILHERME

Aureolado por uma serie de combates que nobilitam e impõem um pugilista, **GUILHERME** vai reaparecer no próximo sábado, no Estádio Mayer, defrontando um autentico campeão de Espanha. O publico de Lisboa vai ver novamente o seu idolo; o publico da provincia que se desloca para a capital, a fim de assistir ao Portugal-Espanha, terá ocasião de conhecer o brilhante pugilista que é **GUILHERME**, vendendo-o NUM GRANDE COMBATE INTERNACIONAL



GUILHERME



VALDEZ

4 portugueses contra 4 espanhóis

BOX

Sabado — No Estadio
Mayer

BOX

HOJE, às 21,30, no

Ginásioreaparece o actor **PIERRE FRESNAY** no sensacional filme**O ÚLTIMO DOS SEIS**

baseado no conhecido romance de S. A. STEENAN

SEIS HOMENS MORTOSque em Portugal conta já **4 edições!**Uma história densa e emocionante
onde não falta o bom humor!**CRISTAL**

— BAR DANCING DA MODA —

**QUINTA-
AMANHÃ FEIRA**INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE CARNAVAL
COM UMA GRANDIOSA**NOITE MEXICANA**A sala estará originalmente decorada e serão
oferecidos brindes típicos a todos os clientes

AS 2 1/2 HORAS

FANTASIA MEXICANAACTO DE VARIEDADES em que tomam parte, em conjunto, todos
os artistas privativos desta Empresa

NA

DANÇA DO SOMBREROToda a noite Canções, Jogos e Bailados mexicanos ao som de lin-
da música, tocada por um conjunto surpresa e a**GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO**

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

ARCADIA

APRESENTA:

Marga y Francis

FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

CARMEN DE SANTANA

JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA:

BAILE DE MASCARAS**MIAMI**

O DANCING DA ELITE

Direcção de **JOSE MIGUEL**

Em pleno exito as melhores orquestras portuguesas

CARAVANA e FERNANDO DE CARVALHO

e as atracções:

**ENRIQUETA VALLÉS, ERMANAS LOPEZ, CARMEN,
DINA, MABEL e MARILENE**6.ª feira, espectáculo extraordinario com o «ADEUS A PORTUGAL»
do cantor **JOAQUIM PIMENTEL**, que oferecerá uma taça de
Champanhe aos seus colegas de teatro.**P E L E S**

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70206

**BAIA**

RESTAURANTE — MUSIC-HALL

Parque Mayer

Hoje, das 22 às 0,30 h.

Estreia da distinta actriz

MARIAMELIA

Em pleno êxito:

Rayto e Nieves del Romero —**Carmelita de Cordoba**

e outros categorizados artistas, com a eximia orquestra

VIEIRA PINTO**Amãhã**Grandiosa Festa em homenagem ao ge-
rente artístico **HERNANI CORDEIRO**.GENTIL COLABORAÇÃO DO ELENCO DO BAIA E DOS DISTIN-
TOS ARTISTAS:**Octávio de Matos — Curado Ribeiro —****Fernanda Baptista — Arminda Vidal****— João Aleixo — Sebastião Coelho —****Dora Vieira — Ruy Metelo — Cinira****Cruz**

AS FAMOSAS PARELHAS DE BAILE

Julio Mendoza e Carmen del Mar —**Irmãos Montesan — Mário Ransky e****Zulmira Lemos****AVENIDA**Telefone:
27273

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Última semana do engraçadíssimo
«vaudeville» em 3 actos de grande êxito**«O AZ»**

Nos principais papeis

Irene Izidro, Antonio Silva, Ricardo San-
tos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa,
Luiz de CamposUma nova realização de Piero
Domingo, ultima «matinée»**TRINDADE**

TELEF. 20000

HOJE

As 21 e 30

ULTIMA

TOPAZE

com

ASSIS — VILLARET — RIBEIRINHO**SATANELA**

Amãhã não há espectáculo

6.ª Feira: Estreia da famosa farsa de
gargalhadas**O CONDE BARÃO**

por um elenco assombroso

**MONUMENTAL**

Rua Carvalho Araujo — T. 51532

ERCILIA COSTA

Modesto Maia

a expressão máxima do Fado, vem esta noite encantar com a sua voz de nostálgica saudade, os
digníssimos Clientes deste confortável Salão. Um programa com **ISABEL DE OLIVEIRA,
MODESTO MAIA, GABINO FERREIRA, CICALISA DO OARMO, FERNANDO FARI-
NHA**. Acompanhamentos musicais por **MARTINHO D'ASSUNÇÃO e RAUL NERY**

Amãhã, grandioso programa com 10 ARTISTAS

**A ESTRANHA
PASSAGEIRA**com **BETIE DAVIS, Paul****Henrid e Claude Rains**

«Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30

tele. 2 0768

Cesar**e Cleópatra**Em technicolor, com **Vivian****Leigh e Claude Rains**

«Matinées» diárias

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

5.ª semana**CHOPIN IMORTAL**

EM TECNICOLOR

com **Paul Muni, Mary Oberon**e **Cornel Wilde**

«MATINÉES» DIARIAS

TIVOLIO Castelo
de Dragonwyckcom **Gene Tierney, Vincent****Price e Glenn Langan**

«Matinées» diárias

Politeama

HOJE

AS 21,30

6.ª semana

Os Sinos de**Santa Maria**com **Ingrid Bergman**e **Bing Crosby**

Sabado, «matinée»

ODEON

A's 21 e 30

2.ª jornada do

Conde de Mon-**te Cristo****PALACIO**

A's 21 e 30

A Vingança de Mon-

te Cristo**CAPITOLIO**

Telef. 27493 — A's 21,30

Os Cozinheiros do Rei

com **Bucha e Estica, os****ídolos da gargalhada**

Amãhã, «matinée»

a preços reduzidos

LYS

tel. 4 8560

A's 21 e 15

MODELOS

Segredos do Lobo Solitário

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

MODELOS

Segredos do Lobo Solitário

CASINO**ESTORIL**

A's 21 e 30

Fuga do Deserto

com **Ida Lupino**

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Diálogo

E' o dialogo duma pequena comedia—se eu tivesse tempo para a escrever. Passa-se numa carruagem de caminho de ferro entre um rapaz e uma rapariga que, pelo que eles dizem, se vem a saber que são primos. Ele tem um ar desportivo, moderno, olhos azuis, de nordico. Ela é nova tem os labios pintados cora do relevo dos beijos, olhos brilhantes, azougados e uns dentes grandes, brancos e certos. Julga-se bonita mas, se reflectisse, havia de reconhecer que é apenas nova e está bem vestida. Pode—não vejo objecção razoavel, pelo menos—localizar-se o dialogo at pelas alturas de Caxias—no rápido. E' de notar que este dialogo é inverosimil, optimista e «possidonio».

ELA

Tens a boca excessivamente pintada... E' feio.

ELA

Usa-se. E' atraente. Faz-me a boca exquisita e eu gosto assim.

ELE

Não é razão.

ELA

Mas toda! As razões unicas para se fazerem as coisas é gostar ou não se gostar de as fazer. Não vejo outras.

ELE

Há. Há outras. Assim tu, por exemplo, ontem bebeste whisky demais. E tens um ar estafado, tens olheiras que não são para a tua idade.

ELA

Não faz mal. Tomo «pervitine» e fico fina.

ELE

Isso arrasa.

ELA

Mas é bom.

ELE (encolhendo os ombros)
E' lá contigo... (depois duma pausa) Tenho que te dizer uma coisa.

ELA

O que é?

ELE

Fala-se muito de ti. Estiveste no «Bar» ante-ontem até de madrugada. Vocês não tem cuidado nenhum. Deixaram que lá estivesse um tipo alto, que é engenheiro ou coisa parecida, Japão puro, cem por cento, que desembarcou de qualquer parte. E' provinciano, linguareiro e não guarda as conveniências. Contou coisas idiotas a vosso respeito a um colega meu da

Companhia, que me preveniu por tua causa. Precisas acautelar-te. O teu noivo pode não gostar.

ELA

Não sejas estúpido! Qu'importa o que diz um japonês! O Jopão é um povo derrotado. Quem governa lá são os americanos. E a proposito, já viste o Oldsmobile do Araujo? Que maravilha de carro. E' tudo automatico. E' de «dar gritos e bater com os pésinhos no chão», uma coisa assim! O Araujo é rico, não é?

ELE

E'. E cheira horrivelmente da boca, já reparaste?

ELA

Isso são intrigas! Dizes tu isso porque lhe invejas o carro. Não te disseram ainda que os pais do José...

ELE

Do teu noivo?

(Continua na 9.ª pág.)

Poema de amor de Tagore

Moça e formosa, a sua mão na minha;
Beleza e graça, dos meus olhos presa!
Abraçados os dois, pensei que tinha
Perpétuamente a posse da beleza.

Abraços, beijos, dados ao luar,
Na Via-Lactea, em pleno paraíso,
Sempre a beber a luz do seu olhar
E a sorver-lhe nos labios o sorriso!...

Ah! mas... depois,
Esse luar tão doce
Que iluminara os dois,
Lentamente apagou-se.

E eu que julgara ter forçado o céu,
Assim numa escalada,
Transpondo o espaço azul do firmamento,
Da conquista do amor, por meu trofeu,
Tinha comigo um corpo só, mais nada,
E a beleza ideal no pensamento!...

Eis, afinal, a palma
Que um dia alcança quem só ama e preza
O que é apenas uma flor da alma,
Miragem dos sentidos, a beleza!

JOÃO DE DEUS RAMOS

AFONSO LOPES VIEIRA

Para estas palavras que não serão mais do que a manifestação de uma lirica saudade, só o seu nome ficaria bem aqui porque a comção é do Poeta, foi dele que partiu, com este gosto de mar e sol, de lonjura ou sem fim que ficou nos seus livros e no ouvido dos que amam a sua poesia. Marítima poesia que não cansa, não cede um milímetro á depressão, que é toda uma alta maré de bruma e sonho.

Quando há meses falei de Afonso Lopes Vieira, ao microfone da Emissora Nacional, terminava, se me não engano, a minha palestra, com estas palavras: «Desde que Afonso Lopes Vieira morreu, uma pergunta eu faço a mim própria, ua visão pungente de um pinhal desolado fugitado pela chuva, cruzando ramos, ramos que se abraçam, ramos que vertem grossas lágrimas, ramos que juntam o seu choro ao mar:—Se morreu o vosso Poeta, quem mais vos há-de cantar?»

Aqui, onde Setembro corre, tão depressa, doirado como chuvoso, a visão de um pinhal, que ele tanto amou, chorando o seu Poeta, não é já imaginação, mas realidade. Se o Sol brinca por cima dos ramos cantam os seus versos no ar:

Catedral verde, e sussurrante aonde
a luz se amega e se esconde
e aonde, ecoando a cantar
se alonga e se prolonga
a longa voz do mar.

Este mar tem uma voz que
nunca sussurra. Este mar nunca
tem sono nem dorme. Do seu ter-
raço, agora bem cerrado, viu Afon-

so Lopes Vieira a Ilha, a Bruma, que o desejo tem, e ouviu todos os recados que os buzios lhe trouzeram da Pátria da sua alma. Ele não foi um Poeta desganhado, daqueles que podemos sentir quase na epiderme nas noites de temporal, no soluço do vento ou na canção da água que caia, em pingos pesados, do telhado para a rua. Com a sua desencarnação de puro, Afonso Lopes Vieira partiu. A casa está fechada e a sua volta vagueia uma saudade doce: Or planjo or canto, A minha alma é só de Deus. O corpo da água do mar. Ali, dentro da penumbra da casa está um mundo que não pertence ao presente. Ali, é o lugar em que o Poeta fala:

—Onde amei, sonhei, soltei
Encheu-se-me de brancas a cabeça
e, debruçado para o mar, envelheci.

Podemos pensar que uma menina de cintura estreita e longos vestidos brancos, de modos suaves e feitos de nillagre, ali amou o seu Poeta, moço, inquieto, alborçado, a indagar continuamente do mar e dos buzios novas dos navios que não voltavam...

Mas não é preciso imaginar nada. Do soldado eu vejo bem que o jardim está saudoso, doente, neurasténico. A capela está rezando ao mar uma oração que não sabe a inquietação, mas a saudade.

Afonso Lopes Vieira era puro e por isso partiu. E no entanto os seus versos todos cantam, misturaram-se numa orquestra que abafa a voz do mar:

Pinhal do Rei, real, sobre esse mar,
mar e pinhal encheram-me de além.

E logo os buzios recordam a sua voz:

Um buzio longo escutara,
um buzio longo escutei.

Mais alto:

Ondas e vagas de ais:
—E' de mim, ou de além que vós falais?

E logo num gemido:

Felizes os bem parados
no profundo.

Mais forte, mais forte, um ente extraordinário, soerguido nas ondas, tão depressa espuma como luz, profere numa voz imensa que corta o céu e me gela:
—A sua alma é só de Deus; o corpo da água do mar.

Quem foi que chamou, tão bem, a Afonso Lopes Vieira, o Poeta-Saudade? Oh! se ele pudesse contar agora, na linguagem de vaga que foi a sua, os pormenores dessas paragens que tantos anos sondou, além, quando o Sol morre e é tudo um delírio de cor—magníficas cidades de telhados em fogo, de cupulas enormes e doiradas!... A's vezes, passa lá atrás um rio de luz e os caminhos são múltiplos e sem fim. Depois vem a bruma, a Bruma que o Desejo tem.

A saudade que trouxe na voz desde que começou a cantar já decerto a matou.

Mas a saudade dos que bebem a sua poesia e com ela partem a todas as jornadas do mar, que mais há-de esperar agora?

NATÁRCIA FREIRE



A maravilhosa peça estatuarial de Soares dos Reis

«O DESTERRADO» do Museu de Arte Contemporanea

A estátua «O Desterrado» de Soares dos Reis é uma das mais altas provas da escultura portuguesa de todos os tempos. Isto é conhecido por todos, ou quase—o que me dispensa de qualquer esforço para tentar demonstrá-lo.

Existe no Museu do Porto, que tem o nome do estatuario—executado por ele próprio—um exemplar em mármore, da obra afamada entre nós, o que está muito bem.

Mas no Museu Nacional de Arte Contemporanea, em Lisboa, apenas se pode ver uma estátua em gesso, caída e pelada, com o aspecto dum corpo eczematoso, muito desagradável—o que está muito mal.

Em consideração do valor da obra, e da importância do Museu, que logicamente deve ser o nucleo central e mais importante da Arte Moderna em Portugal: essa estátua devia ser mostrada numa matéria mais bela; mais adequada:—o bronze ou o mármore.

Sabemos, com certeza, que esse é um dos desejos de Diogo de Macedo, que com toda a competência dirige essa colecção de Arte desde há pouco tempo, tendo já ali realizado—com a prata da casa, pode dizer-se—importantes melhoramentos. Sendo este museu propriedade do Estado, é ao Estado que compete mantê-lo, ocorrendo as suas necessidades orçamentais. Mas o dinheiro do Estado não chegando para tudo—e nem sempre para os melhoramentos mais urgentes,—não me repugna pensar como razoavel, que ás vezes a iniciativa particular supra a carência do Estado; os bens do Estado, sendo, em suma, os bens de todos.

E' sabido que entre nós, como em toda a parte lá fora, os museus recebem de particulares dadas obras de Arte, e auxilio de toda a espécie. Creio mesmo que existe em Lisboa um grupo de «Os Amigos dos Museus», que poderia talvez, facilmente, promover a realização deste projecto:—a fundição em bronze de «O Desterrado».

A's vezes basta trazer a público uma ideia, para ela encontrar realizador. Eu não tiraria de aí outro proveito (não sendo fundador de estátuas) senão a satisfação de poder, admirar, em todo o seu esplendor, a bela criação de Soares dos Reis; mas essa satisfação seria realmente grande. Estão expostas no nosso museu, duas bellissimas esculturas de Rodin e de Joseph Bernard—em bronze: «mais um meio cento de esculturas portuguesas; algumas valiosas, outras escassas de talento; mas quase todas abundantes em mármore e bronze. Mas ele, «O Desterrado», é em gesso caído e sujo! Reproduzi-lo numa matéria mais nobre, é necessário e urgente. Aquele gesso, de resto, corre o risco de desfazer-se por qualquer transferência de local; e já assim sofreu um primeiro acidente, já tem um pé quebrado. Fazamo-lo em bronze, e desta maneira o poderemos colocar entre a «Source» de Joseph Bernard, e «L'Age d'airain» de Rodin, sem desdouro. Celebrando-se este ano o centenario de Soares dos Reis, isso seria uma boa prenda de anos; e valeria mais para a glória do artista, que porem-lhe o nome em qualquer esquina de rua, que é a nossa maneira habitual de consagrar o génio. O apelo a particulares não exclui, vale a pena dizer-se, o apelo ao Estado. Salve-se a obra completand-a, que isso só interessa, venha donde vier a salvação.

MANUEL BENTES

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

O REINADO DO CARDEAL D. HENRIQUE

de Queirós Veloso



QUEIROZ VELOSO

Queirós Veloso é um mestre da história. Na idade em que tantos descansam *sub tegmine fage* exaustos da jornada dos anos, o escritor, com a sua rija tempera e, em plena luminosidade espiritual, prossegue, com denodo, numa obra admirável de evocação das jornadas pátrias. O autor de «D. Sebastião» é dos nossos mais exemplares professores de história. Todas as páginas, e já ascendem a alguns milhares, que tem escrito, são escuras de parcialismo, objectivas e sempre escrupulosamente, fundamentadas em textos de irrefutável probidade. Não deforma a história, embora a possa interpretar, preenchendo as suas soluções de intimidade com justos e serenos raciocínios.

Deve-se ao dr. Queirós Veloso a elucidação de muitos problemas que andavam confusos, e a revelação de numerosos documentos, sobretudo, do velho arquivo de Simancas, em Espanha, onde tem passado alguns dos melhores anos da existência. É enorme a sua obra, constituída por dezenas de volumes, com estudos históricos das mais variadas épocas, entre os quais devemos destacar além de «D. Sebastião», «Fernão de Magalhães», «A Dominação Filipina», «Como Perdemos Olivença» — que são outras tantas pedras basilares do seu formidável labor.

Sob o título, «A Perda de Independência», iniciou o sr. dr. Queirós Veloso uma nova obra, da qual saiu agora dos pelos, o primeiro volume: «O Reinado do Cardeal D. Henrique». Já o ilustre historiador, em tempo, nos dera como que o primeiro vislumbre desta nova fase de trabalho.

«O Reinado do Cardeal D. Henrique» pode considerar-se um amplo e notável estudo, em cujo primeiro capítulo se descrevem a situação do país, quando chegou a notícia do desastre de Alcaer-Kibir, a aclamação do cardeal-rei, a libertação do Prior do Crato, as exequias de D. Sebastião em Lisboa e o resgate dos prisioneiros na Berberia. No segundo, Queirós Veloso aprecia as ambições de Felipe II e os primeiros actos do cardeal D. Henrique, para no imediato, aludir á tentativa de casamento do monarca. Depois, o autor fala-nos da acção corruptora de Cristóvão de Moura, da atitude contrária do monarca das pretensões de Felipe II; das cortes de 1579; das negociações de D. António, com o rei espanhol; das hesitações e dúvidas do Cardeal-Rei; das suas negociações com Madrid, e ainda das cortes de Almeirim e Santarém.

Só, sumariamente, apontamos as linhas gerais de «O Reinado do Cardeal D. Henrique», onde muitos factos saltam da obscuridade, e outros são, enfim, esclarecidos com luz meridiana. O dr. Queirós Veloso, anuncia um segundo volume, «O Interregno dos Governadores».

OS FILHOS DE EL-REI D. JOÃO VI

por Angelo Pereira

Angelo Pereira, probo historiador, que já se havia destacado com um interessante volume, intitulado «Senhoras Infantes», subscreeu agora uma obra, de largo folego. «Os Filhos de El-Rei D. João VI», com larga copia de documentos inéditos, que, na sua maioria, pertenceram ao Real Gabinete daquele monarca. É uma evocação de larga pintura, que nos dá uma das épocas mais agitadas e confusas da nossa vida nacional. Angelo Pereira não gosta de fantasias. Os seus testemunhos têm sempre a apoiar os dados de irrefragável exactidão. Pela primeira vez aparecem textos de

correspondência, mensagens, e outros papeis históricos, que lançam viva luz sobre a vida íntima de D. João VI. Angelo Pereira descreve-nos um serenim em Mafra, fala-nos da quinta do Ramalhão, identifica as amas, aias e mestres dos filhos daquele rei; pinta a retirada (ou fuga) para o Brasil e o regresso. Observa a vilafrancada e a abilada. Evoca os casamentos das infantes na corte de Espanha e ainda a coroação do monarca. Por último, retrata D. Maria Isabel de Bragança, D. Maria Francisca de Assis, D. Isabel Maria, D. Maria Assunção e D. Ana de Jesus Maria.

A edição, que tem 583 páginas, de grande formato, é profusamente ilustrada com reproduções de oleos, aguarelas, gravuras, litografias e miniaturas dos mais célebres artistas da época.

Ao referirmo-nos ao sólido trabalho de Angelo Pereira, verdadeira peça historico-literaria, queremos apenas fazer menção bibliografica, visto ele se ter esgotado, por assinatura. Felicitamos o autor, e ficamos á espera de outros estudos, tão completos e interessantes como este dos «Filhos de El-Rei D. João VI».

Religião

QUANDO SE TEM MÃE...

por Nuno de Montemor

Romancista de elevadas ideias morais, Nuno de Montemor realizou já uma larga e brilhante obra literaria. Nela é o espirito que brilha, irradiando sobre as almas um clarão de esperança, de bondade, e de transfiguração cristã. São numerosos os romances de Nuno de Montemor, que vai subindo devagar o áspero calvario da existência, derramando ás mãos cheias os seus tesouros espirituais. Sacerdote, Nuno de Montemor não esquece a triste realidade da vida. Sabe chocar os caracteres e deflagrar as paixões, mas, para depois, os serenar numa lição pura de beleza ou de resignação. O publico gosta deste escritor, não só pelo que escreve, mas pelo que é — nenhuma dualidade. O talento e o coração cingidos num elo de ouro, ambos palpitando de verdadeiro amor pelos pobres, os tristes, os desterrados. Deu-nos agora Nuno de Montemor um livro de ternura e emoção, que apesar de ser prosa, é de um alto e humano lirismo. Intitula-se «Quando se tem Mãe...». São oblatas de ternura, pequenos quadros, em que a figura maternal, celeste ou terrestre, surge nos seus anseios, dolorosa de sacrificio, manando o sangue das suas aflições, tendo sempre no altar dos braços, o filho amado. Livro de doçura, de penetrante encanto, verdadeiramente aliante este de Nuno de Montemor. «Quando se tem Mãe...» é como todas as outras de Nuno de Montemor, uma obra que obterá a mais larga e justa divulgação.

MISSÕES E MISSIONARIOS

por A. Lopes de Oliveira



A. Lopes de Oliveira

Esse trabalho meritório de propaganda e divulgação da causa missionária portuguesa. «Missões e missionários» é livro escrito com penetrante convicção religiosa, de exaltação da fé e da acção portuguesa nas colonias, e subreptício o distinto jornalista catolico sr. A. Lopes de Oliveira, que não se poupa a esforços para apresentar um trabalho sugestivo, enriquecido por boas estampas. Reune uma serie de brilhantes entrevistas com categorizados missionários, portugueses e estrangeiros. Ocupa-se dos frades beneditinos, franciscanos, lazaristas, monfortinos, salesianos, jesuitas, capuchinhos, do Espírito Santo do Coração de Maria, de S. João de Deus, etc., e bem assim do Padroado do Oriente.

O cardeal arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodoro, escreveu o prefácio da obra, peça muito valiosa.

POESIA

CINZAS DA MINHA LAREIRA

por Alberto de Aragão

Poesia nem sempre são versos — pois versar, em tantos casos, não passa de mero entretenimento literário. Daí a circunstancia de os poemas que por aí aparecem, perduláramente, apenas conterem palavras que pouco nos dizem. Felizmente, há ainda poetas que não se limitam a alinhar frases raramente interpretadoras de sentimentos, ideias e emoções. Sabemos que á semelhança das modas femininas, a poesia também enferma de certa voga. Assim, diz-se poesia modernista e poesia antiga...

Não será esta superficial classificação a negação da própria poesia? E não constituirá dom de admirar, compreender, exaltar e interpretar os sentimentos, a paisagem e as ideias, como herança que através dos séculos o homem recebeu e decerto, legará aos que vierem? Se assim não fosse teriam desaparecido da nossa memoria os génios da poesia.

Vêm estas linhas preliminares a ponto de um livro agora publicado: «Cinzas da Minha Lareira» se chama, e é seu autor Alberto de Aragão. Este enternecido volume não ficará, decerto, incluído na designação de modernista... Alberto de Aragão é um poeta que já passou há muito dos vinte anos, idade em que é inevitável escrever um tomo de versos. O caminhar do tempo deu-lhe, porém, a virtude de compreender a vida — vida que o poeta viveu sentiu e interpretou com sinceridade e beleza. Contudo não se julgue que o poeta se deixou prender num desalento de sombras. Se bem que na sua arte passe uma ou outra mancha de melancolia nimbando enternecidos sonhos revividos, também é certo que nas estrofes dos seus poemas vibra, por vezes, um sentimento forte de graça e de alegria. O dr. Lopes de Oliveira, prefaciador de «Cinzas da Minha Lareira» vem ao encontro do nosso juízo quando escreve: «Alberto de Aragão é um poeta, verdadeiro poeta».

HUMILDADE

Não me seduz a glória, nem tão pouco da riqueza proterva o ouro e o brilho; prudente e vagaroso a vida trilho, o busto erguido, a fronte sem bióco.

Rasgo com paciência o vil cabouco onde grangeio o pão e não me humilho; ser simples é o conceito que perfilho e não tenho ambições próprias de um louco.

Não pretendo ser santo; apenas quero ter a paz que consola e o amor que salva; e neste meu viver tranquilo e austero, dar do meu pão, embora poucoquinho, e ver alegre desde o nascer da alva, um sorriso feliz no meu caminho!

LIVROS DE CRIANÇAS

ALGUNS MILAGRES E PARABOLAS DE JESUS

por Oliveira Cabral

É o primeiro volume de uma Coleção Infantil, que se apresenta no pequeno mundo literário das crianças, com os melhores propósitos. Num curto prefácio do autor lê-se: «Educar, instruir, recrear. Mas educar com suavidade, instruir sem ar de «magister», recrear

sem cair na chalaga. Ou graça, sorriso espiritual... ou coisa nenhuma».

«Alguns milagres e parábolas de Jesus», contados ás crianças parece-nos uma ideia feliz. São verdades eternas, humanizadas, a maior parte das quais vinte seculos depois ainda estão por realizar. Quando frutificarão um dia? Ensinar as crianças, com um ar de ternura, é preparar-lhes talvez a alma para grandes empreendimentos. Alargar o mundo da bondade, do espirito, da alegria e do amor. Não disse o doce Nazareno: «Deixai vir a mim os pequeninos?».

«Alguns milagres e parábolas de Jesus» são apresentados com ilustrações de Roque Gameiro e um retrato do autor de Antonio Carneiro.

AS DUAS COTOVIAS

por Noel de Arriaga

As crianças tiveram este Natal varios presentes literários. Um deles é esta novela: «As Duas Cotovias», fábula imaginosa, que deve atrair a atenção infantil.

Noel de Arriaga, com simplicidade, põe os animais a falar. O que eles não ensinam não só ás crianças, mas aos adultos! É claro que nós atribuímos-lhes os nossos defeitos e qualidades. Fácil é entrar no seu reino e toca-lo com a varinha de condão da fantasia transformando-o já em doce paraíso, já em sinistra selva.

Noel de Arriaga é, porém, um delicioso aquarelista. Tem a magia do sentimento, e vê-se que tanto sabe utilizar o maravilhoso, como os elementos morais, tudo isto envolto numa túnica «feérica», que deve agradar aos pequenos leitores.

CIENCIA

AVIAÇÃO DE BOMBARDEAMENTO

por Humberto Delgado

É o estudo de um tecnico que conhece os mais modernos elementos da sua tremenda materia. Não é necessário apresentar o tenente-coronel Humberto Delgado. Tanto nos meios da aviação, onde é uma autoridade, como fora deles, o seu nome é sobejamente conhecido.

O autor de «Aviação de Bombardeamento» escreveu o seu estudo á luz das lições da ultima guerra. Fala-nos da bomba atómica, emitindo a sua opinião que ela não seja utilizada, por ultrapassada, num futuro conflito. Refuta, em parte, as famosas doutrinas de Deuhet. Diz-nos qual deve ser a organização da aviação de bombardeamento e os seus materiais. Descreve depois o efeito material da guerra vertical e o seu custo em material e pessoal. Fixa modalidades e processos de bombardeamento na guerra moderna. Alude ainda ao custo das denominadas operações aéreas macticas e á protecção pelos caças. Enfim, um estudo completo e brilhante e, nalguns pontos, renovador.

Traduções

PAIXÃO DE SYLVIA DALE

de Joan Kennedy

Dois dos romances mais sugestivos de Joan Kennedy foram agora traduzidos do inglês pelo almirante Alberto Aprá. O primeiro, que tem o título de «Paixão de Sylvia Dale» é o caso dramático de uma escritora, que, de certo modo, tem uma dupla personalidade. O entreccho vibrante de interesse, não deixa de ser ao mesmo tempo, um estudo vigoroso de caracteres, recheado de situações imprevisíveis. O outro, «Rosas Desfolhadas», dá-nos o problema íntimo de uma mulher que a vida desvia dos seus deveres. O conflito é intenso, e o final, embora possa surpreender, é logico e nobre. Edições Francisco Franco.

LOJA DE ANTIGUIDADES

de Charles Dickens

Um verdadeiro manancial de traduções. Começamos pelo suave Charles Dickens, que escrevia com o seu bom coração aquelas histórias de virtude, em que o romanesco, com resquícios de fantasia, era sempre, mesmo através do pitoresco observativo, uma bela lição de moral.

Com o título «Loja de Antiquidades», surgiu, agora, uma das suas melhores obras, na colecção de «Romances Universais», da Portugália. É triste a historia daquele avô e da neta, esbulhados do estabelecimento, que era todo o pão da sua existência. Os tipos são bem observados, sobretudo, o do anão rapace que lembra certas caricaturas de Hogarth. A tradução de Cecilio Crdoso correntia.

Outros livros da mesma casa: Na Biblioteca dos Rapazes, o romance de aventuras «O Robinson Suíço», de R. Wyss, vertido por Maria Manuel, e na das Raparigas, mais uma «Brigitte», heroína-tipo dos livros de Berthe Bernage. Desta vez: «Brigitte e a Alegria do Lar». As mesmas qualidades de encanto, de alegria moral e de suavidade de sentimentos. Ainda outra tradução, esta de Lia Tavares, de um livro do escritor polaco Stefan Zerenski, «O Rio Fiel», incluído na série dos Romances Sensacionais. Enfim, materia abundante com que entreter a imaginação.

UM NOTAVEL EXITO CULTURAL

DOM EGAS MONIZ DE RIBADOURO

grande obra de investigação e reintegração histórica

por A. DE ALMEIDA FERNANDES

Um volume gigante, ilustrado. (ed. vulgar)

Edição de luxo de 100 exs. numerados

25\$00

60\$00

É uma edição

«ENCICLOPÉDIA»

RUA ANTONIO MARIA CARDOZO, 33

LISBOA

ECOS

O novo governo francês, constituído num momento grave, obteve um voto de confiança da Assembleia—577 votos em 588 deputados. O presidente Ramadier, na sua declaração ministerial, falou principalmente do que une os franceses, pondo de parte o que os desune.

—E' indispensável, disse ele, uma rigorosa disciplina de todos os partidos que desejam salvar o franco, aumentar a produção, equilibrar o orçamento, manter a paz dentro da união de todos os franceses e assegurar a defesa do país, dentro da Organização das Nações Unidas.

A França tem de trabalhar bem e depressa, a fim de reconquistar a sua alta posição, entre as nações. O actual governo, perante o rigor dos acontecimentos, não pode perder tempo em questões de pequena monta. Tudo depende da sua obra que necessita duma cooperação estreita e íntima de todos os elementos válidos, capazes de lutar por uma França livre e próspera.

Passa hoje o 1.º aniversário do falecimento de Lopes Vieira que, na memória dos vivos, é uma presença contínua. O seu nome apareceu mais do que uma vez, nas páginas do «Diário de Lisboa», onde todos o estimavam e admiravam.

Primou sempre, entre os nossos escritores, pelo amor sincero, às cousas da Patria, sobretudo quando nelas palpitava um sopro de verdade, beleza e justiça. Como poeta, foi o arauto duma sensibilidade sem gritos nem delírios, mas duma pureza perfeita, em que o ritmo era a expressão duma música que se formava, num raio de sol.

Alheio às varias fanfarras que se consagravam ao tumulto nacional, preocupava-se, no entanto, com que os portugueses, mesmo ressuscitando os avós, fossem os obreiros de novos Jeronimos.

O dr. Augusto D'Esaguy publicou, na «Editorial Atica», a palestra, que fez em tempos sobre «O Vinho refaz o Homem». Recomendamos a sua leitura que é útil, instrutiva e medicinal.

—O vinho é um diuretico muito conhecido. E' um alimento radioactivo; o branco é mais radioactivo do que o tinto, apesar de a radioactividade ser mais constante e segura neste ultimo vinho.

E' cheio de preciosos conselhos e ensinamentos «O Vinho refaz o Homem», devendo nós considerá-lo e compreendê-lo como uma lição de sabedoria e de clareza digna dos velhos e dos novos.

Num artigo sobre «A Moral e o Escritor» Raymond las Vergnas escreve isto:

—Tudo isto seria perfeito, se Miller se tivesse limitado a um papel de profeta, semendo a boa palavra, sem se preocupar com as inutilidades da arte. Não teríamos assim oportunidade para o julgarmos sob o ponto de vista estético.

Raymond Las Vergnas entende, contra Miller e Sartre, que a moral não pode ser iludida nem esquecida, quando a arte quer manter-se incorrupta. O difícil é saber em que proporção se hão de combinar, a fim de se não embaracarem.

Não perde o seu caracter próprio a peça literaria que, sob o pretexto de esquecer a moral, não traduz a verdade, no seu rigoroso sentido humano?

Al Capone, mais uma vez, escapou a uma armadilha. Não morreu nem mostra inclinação imediata para isso. Pelas notícias da manhã, estava morto, mas as da tarde ressuscitaram-no. A celebridade é-lhe favorável. Foge ao perigo celeremente, desiludindo os seus mortais inimigos—a Policia e a Justiça.

No seu palacete de Miami, Al Capone brinca com a morte, dizendo:

—«Não me toques, que ainda não chegou a hora».

Enquanto nuvens de reporters assediam a sua residencia, ele responde aos seus intimos:

—«Deixem-me em paz com a minha lenda que é a unica cousa que não roubei nem inventei...».

Festa militar

nas Janelas Verdes
para recepção
de novos soldados
da Guarda Republicana

No quartel das Janelas Verdes, sede do Batalhão 2 da Guarda Nacional Republicana, realizou-se, esta tarde, uma festa de recepção a 150 praças recrutadas, que vieram do exercito e se alistaram na G. N. R. e que foram dadas como prontas da instrução.

Na parada do quartel, foi armada uma pequena tribuna destinada aos oficiais, não só da G. N. R., como de outras unidades do Exército, suas famílias e convidados. As 150 praças formaram na parada, em continência ao comandante da G. N. R., sr. general Afonso Botelho, que assistiu da tribuna, ladeado pelos srs. brigadeiro Manuel Canto, 2.º comandante geral, coronéis Pinto Ribeiro e Patricio, comandante do Batalhão 2 da G. N. R., major Paixão Moreira, capitães Mira e Catarino Reis, respectivamente, comandantes da 2.ª e 4.ª companhias, e director da instrução sr. major Rosa Mendes.

Depois da cerimónia da continência iniciaram-se as provas da classe educativa que foram executadas com muita precisão. Depois, houve uma demonstração elementar de tiro terrestre. Seguiu-se uma prova de tática elementar de espingarda anti-carro, com maneo de arma; tiro aéreo e lança-granadas.

Por fim foi apresentado um numero de ginástica com arma e de maneo de arma auto-comandada por todos os alistados, segundo a iniciativa de cada um deles. Com a execução destes trabalhos foi dada por finda a festa que mereceu as melhores apreciações.

Venderam-se hoje na lota

170 toneladas de peixe
quantidade que se considera
das maiores dos últimos tempos

Na lota de Santos, foram hoje vendidas 127 toneladas de peixe grosso, sendo 111 de Cabo Branco, pescado pelos barcos «Ilha Graciosa», «Alvor» e «Alfeite», onde predominaram as espécies marmota negra, chicharro, pargo, etc. e 16 toneladas da costa, do barco «Cabo Santa Maria», quase totalmente chicharro.

Na lota do cais da Ribeira Nova, foram vendidas 40 toneladas de peixe grosso, na sua quase totalidade chicharro, e três toneladas de sardinha.

Há muitos meses que se não verifica uma tão grande abundancia de peixe, como no dia de hoje.

Amanhã há 40 toneladas de carne argentina congelada

Foram hoje distribuidas pelos talhos, para o consumo de amanhã, 40 toneladas de carne congelada da Argentina. No Matadouro foram hoje abatidos, também para amanhã, 22 carneiros e um cavalo.

Compras de azeite por preço superior ao da tabela

Continua a actividade da fiscalização sobre a especulação em varios centros produtores de azeite, tendo-se verificado varios abusos que estão a ser reprimidos, uns referentes á saída ilícita de azeite dos lagares, outros referentes a varias compras feitas por varios armazenistas que estão a pagar importancias superiores ás da tabela, fazendo essas transacções por fora da factura. Evidentemente que o azeite adquirido nestas condições não é para ser vendido ao preço da tabela, pelo que a fiscalização procederá contra todos os que adquirirem azeite nestas condições.

Ainda não foi distribuido pelas mercearias o toucinho argentino

Há 21 dias que os cem mil quilos de toucinho argentino, que foi atribuido ao Gremio dos Retalhistas para ser distribuido pelas mercearias, ainda continuam armazenados no Frigorifico, á espera que a Junta dos Produtores Pecuarios, que tomou a seu cargo essa distribuição, chegue a um entendimento amigavel com o respectivo Gremio dos Retalhistas e as mercearias. Enquanto tal facto se não verificar, o toucinho continuará armazenado e a aumentar encargos.

Foi anulado o aumento do café com leite

Ontem, ao fim da tarde, baixou o preço do copo do café com leite que havia sofrido um aumento no principio deste mês, aumento que não havia sido autorizado.

Batata desviada do consumo publico

A fiscalização está a proceder contra as pessoas que desviaram a batata do consumo publico para outros fins, tendo sido feitas grandes apreensões em Lisboa e Porto.

CHEGA HOJE A LISBOA o director dos «Ballets»

E' esperado, esta tarde, vindo de avião, o director do Theatre des Champs Elisées, sr. Roger Endes, que, acompanhado do administrador dos bailados, sr. Jean Robin, vem dirigir, desde já, os preparativos para a apresentação dos espectáculos que aquele conjunto artistico vem realizar no Teatro Nacional de S. Carlos, por iniciativa do Centro de Expansão Francesa.

Os «Ballets des Champs Elisées» apresentar-se-ão, no dia 31 do corrente, constituídos por um conjunto de sessenta e cinco bailarinos de boa classe, á frente dos quais figura Roland Petit, sob a direcção artistica de Boris Kochno.

A chegada do avião, que é esperado na Portela, á hora de fecharmos o nosso jornal, comparecem, no Aeroporto, o sr. dr. José Duarte de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos, e, ainda, o director do Centro de Expansão Francesa.

Os componentes dos «Ballets» que incluem bailarinos franceses, russos e ingleses, etc., viajarão num «Constellation», tendo partido ontem de França o barco que traz a bordo todo o complicado material de cena, entre o qual algumas cortinas assinadas por Picasso.

O MOVIMENTO PERSONALISTA

combate a filosofia dos sistemas
e estabelece as bases de novas doutrinas políticas
— diz o escritor francês Robert Aron

«No principio do século—começa por dizer Robert Aron—houve alguém que lançou as bases de um movimento literário e filosófico, a que chamou «personalismo». Era Renouvier, mas é preciso não confundir o autor de «Personalisme» com o actual movimento que traz o mesmo nome e que Daudier, meu compadre de letras e de acção politica, fez transpor as fronteiras da França, como extraordinária força de coesão de multidões».

O sr. Robert Aron, que ainda há dias trouxe ao País, com o influxo da sua bela pronuncia, o Paixão das novas correntes intelectuais da França—fora solicitado, precisamente, para falar desse movimento que parece não ter ainda o conhecimento da maioria dos portugueses.

Tratar-se-á, na verdade, de uma nova corrente, de mãos dadas ou fazendo frente a outras já conhecidas, como essa que Jean Paul Sartre prega hoje aos quatro ventos, por si e pela voz dos seus discipulos?

Robert Aron, «grand homme» da Resistência, autor de «Retour à l'Eternelle», apressa-se, porém, nesta curta entrevista, a explicar que nem o personalismo actual se filia noutros principios filosóficos nem faz frente a quaisquer outras correntes literárias.

Realmente, na França cabem lá todos!

—Em principio, o movimento personalista é a reacção contra todos os sistemas, desde o liberalismo, ao marxismo, não como programas de acção, mas antes, como principios abstractos. O personalismo, pelo contrario, exprime o meio de se porem os problemas, perante as faculdades espirituais e humanas. Sem du-

vida, há uma alta filosofia nesse principio de acção mas a sua contextura confina-se também aos mundos da politica nacional e internacional. E' uma forma do federalismo que em toda a parte está a conquistar, todos os dias, um novo apóstolo. Quer um exemplo?

E Robert Aron, que não precisa que lhe digamos que sim, para no-lo dar, fala de Trieste, com os seus interesses jugoslavos poderosamente defendidos pelos russos e os interesses italianos igualmente defendidos pelo imperialismo inglês.

—Na verdade, há ali interesses internos e externos que só uma federação de ideias pode concluir na federação das soluções... O caso da Indochina, por exemplo, só pode ter a sua solução numa federação interna obtida, não por meio de lutas, mas por intermédio de uma associação de interesses. Posso, mesmo, ir muito mais longe: para refazer a Europa, só uma federação europeia.

E como lembrásemos, com certo cepticismo, que já o sr. Churchill se cansara de pregar esse principio, como sistema de paz na Europa, Robert Aron acode logo sorrindo:

—Sim, salvo as devidas distancias entre o que existe como interesse da politica inglesa e o que pode interessar á politica de todo o Mundo. Nos dois congressos internacionais realizados no Luxemburgo e em Genebra, assentaram-se as bases de um movimento que constitui, afinal, uma consequência de todas as guerras. Sempre que houve grandes conflitos na Europa, nasceu a ideia do federalismo. Proudhon, recorda-se, lá tem a sua «Origem do Federalismo», que fiz recentemente reeditar. E' um trabalho actual, como vê...

E continua:

—Falei-lhe em dois congressos federativos. As comissões dos Estados Unidos do Mundo, com a sua sede na América, e a comissão para os Estados Unidos da Europa, com a sua sede em Paris, trabalham, actualmente, para o estabelecimento de fortes correntes de adesões. O federalismo politico, colocado, assim, ao lado do Estado e da administração central, garante, em todo o caso, a liberdade de outros centros de administração independente. O que se passa em relação ás comunas, ás provincias de um país, passar-se-á, também, em relação aos vários Estados.

Talvez passe, neste momento, pelo espirito de Robert Aron a experiência da França, durante a Revolução Francesa, donde nasceu um movimento federalista que só não foi por diante, porque a pressão dos parisienses sufocou a iniciativa dos departamentos de Oeste... De qualquer modo, Robert Aron vai dizendo:

—Não se trata da conquista de um império, nem mesmo napoleónico, mas da concessão de um principio de paz e entendimento. Isto, no dominio politico. Porque há ainda o aspecto intelectual. E, aí, quero dizer-lhe que a federação tem ainda raízes mais profundas. Na França, na Suíça, na Alemanha, na Bélgica, na Inglaterra, o movimento tem á frente os melhores nomes do pensamento contemporaneo: Gusman, Karl Jasperse, Gabriel Marcel, Olivier, Alexandre Marc, Mounier, Stefan Spander... Nesta fusão do espirito, opondo-se á rigidez dos sistemas, cabem homens de todas as correntes politicas: pode-se ser radical ou socialista, vir do catolicismo ou chefiar até um partido trabalhista, como acontece com Beukmann, na Holanda... Para que avale, mesmo, da expressão do movimento, dir-lhe-ei que, em breve, saírei com o jornal «Republique Moderne».

Volta, porém, a falar-se do Existencialismo. O director desse excelente mensário me é «La Nef», comenta subtilmente a sua utilidade:

—Há, nele, duas coisas: uma origem filosofica, na procura das fontes reais da vida humana e o gosto do desespero, do mórbido, como sintoma do surrealismo decadente. Sartre, tomando uma posição filosofica nova, incorre no suicidio desse mesmo surrealismo. E' um equívoco...

Encerra-se, aqui, a entrevista. Robert Aron, que desempenhou importante papel na organização do desembarque das tropas aliadas no

CUID
MEIAS NYLON,
Autenticas 51 gauge
MEIA DI
Rua Augusta, 158

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200



ROBERT ARON

Norte de Africa, fecha, assim, a sua entrevista:

—Publicou-se, agora, em Paris, um livro de Chamine, intitulado «La conjuration d'Alger», que estabelece, definitivamente, o lugar da França, para a conquista da Europa e libertação do seu solo. Penso que, diante dos documentos ali contidos, cessarão todos os equívocos.

Um «cocktail» em honra de Robert Aron

Esta tarde, na sala da Aliança Francesa, a R. Rodrigo da Fonseca, é oferecido um «cocktail», em honra do escritor francês Robert Aron. Foram convidados muitos escritores e jornalistas portugueses, elementos destacados da colónia francesa, etc.

Aumenta o movimento de navios

no porto de Lisboa

Em 1946 entraram 2.030 barcos

ao passo que tinham entrado 1.309 em 1945

A Polícia Marítima, sob a direcção do sub-chefe Augusto Penetra, elaborou a estatística do movimento marítimo do porto de Lisboa, relativa ao ano findo, através da qual se verifica que veio ao Tejo maior numero de navios do que no ano anterior.

Assim, em 1945, vieram 12 barcos americanos; em 1946, vieram 90; em 1945, não estava no Tejo nenhum barco argentino, no ano findo passaram por Lisboa 2, tendo sucedido o mesmo com os navios austriacos. No ano findo vieram a Lisboa 13 barcos brasileiros, mas no ano anterior vieram somente 4 barcos. Em 1945 estiveram em Lisboa 3 navios belgas, em 1946 vieram 27.

Não veio nenhum barco chileno em 1945, mas, no ano passado, esteve o «Con-Con», que trouxe um carregamento de carne congelada

Pen Clube Português

Vinte e cinco dos quarenta sócios fundadores do Pen Clube Português reuniram-se ontem, num jantar, promovido pela direcção, para tomar conhecimento de que, no recente congresso de Estocolmo, foi recebido com grande interesse a notícia de que a secção portuguesa da conhecida associação internacional de escritores continua a sua actividade. Este primeiro encontro, depois que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, actual presidente do Pen Clube Português, regressou do Brasil, serviu para uma larga troca de impressões sobre a dignificação do exercício das profissões intelectuais.

No final, o presidente proferiu um curto discurso de saudação e fez a revisão dos trabalhos em que o Pen Clube Português interveio nos últimos anos.

O dr. José Bacelar enumerou os objectivos do Pen Clube e apontou as condições essenciais para o exercício da missão do escritor. Foram recordados os nomes da fundadora dos P. E. N. Clubes, mrs. Dawson Scott, e do primeiro presidente da secção portuguesa, Henrique Lopes de Mendonça.

ADO!

compre em qualquer parte

inzenho e preto só na

VIDRO

Telef. 30.812

A federação espanhola foi censurada por ter feito jogos no domingo passado

MADRID, 22.—Julgava-se não ter havido lesões nos encontros do passado domingo. Afinal, a situação apresenta-se um pouco diferente. Os médicos dos clubes da Primeira Divisão verificaram a lesão do guarda-redes suplente Velasco (do Barcelona) e a do interior esquerdo, titular, Herrerrita (do Oviedo).

Pablo Coronado decidiu substituir Velasco por Lezana, do Atlético de Bilbao, e Herrerrita por Cesar, do Barcelona.

Como suplente para a linha dianteira foi convocado Belmar, do Barcelona, que alguns apontam como o jogador mais científico de Espanha. Também foi chamado Clemente, defesa direita de Madrid.

Deslocar-se-ão a Lisboa dezoito jogadores, visto haver a hipótese da substituição do guarda-redes, em todo o encontro, e de mais dois jogadores até o começo da segunda parte. A Federação Espanhola tem sido muito censurada por não ter suspenso os jogos do passado domingo, tal qual se fez em Portugal, por indicação do seleccionador nacional, pois ter-se-iam evitado algumas lesões como a de Herrerrita, famoso jogador, que, no Portugal-Espanha da Corunha, foi dos que melhor jogaram.

Como juiz de linha do desafio deslocou-se a Lisboa o conhecido arbitro castelhano, Plácido Gonzalez.—(Efe).

Já apareceu a rapariga americana que tinha sido raptada

NOVA YORK, 22.—Segundo anúncio o jornal «Sacramento Union», Alice Devine, filha duma família muito rica da Califórnia e que foi raptada, conseguiu escapar aos seus raptadores.—(Reuter).

O raptor exigia 10.000 dólares

LODY (Califórnia).—22.—A menina Alice Devine, foi libertada pela Polícia, em menos de 24 horas, depois de ter sido raptada por um individuo que exigia pelo seu resgate 10.000 dólares.—(United Press).

O general De Gaulle recusou a «Medalha Militar» com que foi agraciado

PARIS, 22.—O general De Gaulle recusou a Medalha Militar que lhe foi concedida pelo Governo francês, que também a ofereceu a Churchill, a Estaline e a um representante do falecido presidente Roosevelt. Apresentando as razões numa carta dirigida a Léon Blum, o ultimo presidente do Conselho, o general De Gaulle diz ter tido conhecimento pelos jornais de que o Governo decidira conferir a Medalha Militar a Winston Churchill, ao marechal Estaline, ao presidente Franklin Roosevelt e a ele, Charles De Gaulle. A carta do general, publicada hoje nos jornais, diz ainda: «Quanto aos três estadistas aliados, os mais gloriosos de todos, eu aprovo sem hesitação a decisão do Governo francês conferindo-lhes a mais alta distinção militar que a Republica da França tem para os soldados e para os generais comandantes. Mas, quanto a mim não é a mesma coisa».

O general De Gaulle diz que de 18 de Junho de 1940 até 22 de Janeiro de 1942 exerceu as funções de chefe do Estado e presidente do Conselho. E continua: «E' obvio que não pode conceber-se que o Estado ou o Governo se conceda a si próprio, na pessoa daqueles que o representaram e que dirigiram o País. Para um homem que se consagrou completamente à missão de dirigir a França e a união dos franceses desde o colapso e da escravidão até à Vitória e à liberdade, não existe outra recompensa aceitável do que a de ter conseguido êxito».—(Reuter).

O tempo que faz

Informação Meteorológica da Marinha:

Situação geral às 6 horas (T. M. G.)—A depressão anteriormente assinalada, encontrase centrada no Atlantico a Oeste da Península, devendo influenciar desfavoravelmente o estado do tempo na costa de Portugal. Altas pressões nos Açores e na parte setentrional da Europa.

Estado do tempo às 6 horas (T. M. G.)—Zona Norte: Ceu de algumas nuvens, vento Leste moderado, ondulação Oeste moderada, pressão no Porto 1012; zona Centro: Ceu limpo, vento Les-Sueste bonançoso, ondulação Oeste moderada, pressão em Lisboa 1014; zona Sul: Ceu de algumas nuvens, vento Les-Nordeste, fraco, ondulação Leste fraca, pressão em Faro 1015.

Tempo provável na costa de Portugal dia 23: Zona Norte, ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Centro: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Sul: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada.

Temperaturas registadas, hoje, em Lisboa, até às 16 horas, segundo informações do Observatorio Infante D. Luis: máxima, 15,6; mínima, 6,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,6; mínima, 3,9.

EM 3 LINHAS

A Camara da Azambuja foi autorizada a ceder, gratuitamente, a igreja paroquial, um terreno de 180 metros quadrados para residência do prior e obras sociais.

Angola importou da metrópole um milhão de metros de riscados, 6 milhões e 750 mil de tabelados, 450 mil de pano cru, 350 mil de pintados; 8.000 quilómetros e meio de tecidos que ligariam Luanda a Lisboa.

O consul em Amsterdão, dr. Sousa Cordeiro, foi transferido para o consulado em Lille.

O poeta espanhol Manuel Machado, há dias falecido, escreveu o seu ultimo soneto à memória de Manuel de Falla, também recentemente desaparecido da vida.

O dr. Egipsy de Sousa, recentemente falecido, foi uma figura de relevo na Índia, professor, jornalista, que muito trabalhou nas comemorações do Centenário dos Descobrimentos.

Foi criado em Madrid o Colégio Mayor de Guadalupe, adstrito à Universidade Central, que receberá alunos e professores portugueses e hispano-americanos.

A despeito da carência de bilhetes para o Portugal-Espanha, destinados à provincia—os hotéis e pensões já quase não dispõem de lugares, e os restaurantes preparam-se.

A mesa da Academia Nacional de Belas Artes foi homologada e constituem-na os srs. dr. Reinado dos Santos, presidente, Luis Keil, Raul Lino e Varela Aldemira.

A visita das fragatas da Armada dinamarquesa

Os oficiais e alunos marinheiros das fragatas dinamarquesas, surtas no Tejo e no Sado efectuaram hoje excursões turísticas a Sintra, Palmela e Arrábida.

A tarde, o sr. ministro da Dinamarca deu recepção na legação em honra dos seus compatriotas e de numerosos oficiais portugueses.

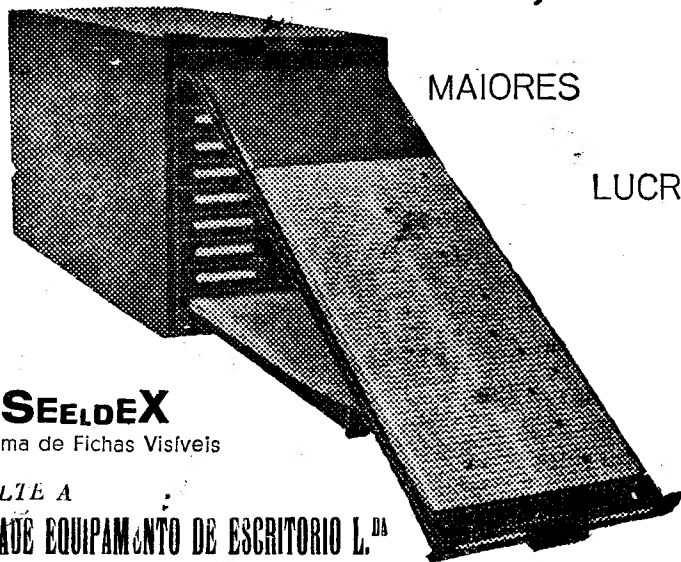
Em Setubal

SETUBAL, 22.—(Pelo telefone).—O capitão do porto, comandante Guilhermino Martins de Magalhães, ofereceu hoje no Club Naval, um almoço ao comandante e oficiais da fragata dinamarquesa «Niels Ebberson». Assistiram o vice-consultor da Dinamarca, o secretário-geral do Governo Civil, o representante do comando militar e o presidente da Camara Municipal. Parte da guarnição da «Niels Ebberson» visitou e almoçou na fábrica de conservas Adão Polónia, indo outros oficiais e cadetes a Sintra.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.006\$	1.005\$	1.006\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.037\$	1.037\$	1.038\$
Centenários 4 %...	—	—	2.460\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000\$
Externas 1.ª série ...	—	—	1.980\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.700\$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.940\$
Externas 3.ª carimbadas	1.780\$	1.770\$	1.790\$
Caut. da 3.ª série s/juro	295\$	293\$	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª L.ª port.	—	—	3.820\$
Lisboa e Açores port...	—	1.085\$	1.090\$
Ultramarino cp. I. p.	1.005\$	1.000\$	1.005\$
Portugal port. I. p.	—	1.590\$	—
Fidelidade	—	45.000\$	50.000\$
Mundial	—	—	1.485\$
Nacional	—	1.600\$	1.650\$
Sagres	—	—	1.900\$
Agua Lisboa port. ...	—	185\$	188\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	186\$	—	—
Cimentos Fejo	620\$	615\$	630\$
Cimentos Leria T.p....	516\$	515\$	525\$
Crédito Predial port....	—	22\$	22\$
Gás e Electricidade cup.	284\$	284\$	285\$
Alto Alentejo cupão ...	503\$	503\$	505\$
Industrial Aliança ...	333\$	332\$	333\$
Portugal e Colónias ...	302\$	302\$	302\$
Nac. de Navegação I.p.	1.500\$	—	1.500\$
Colonial de Navegação	1.850\$	1.830\$	1.860\$
Portuguesa de Pesca T.p.	970\$	975\$	—
Portuguesa Tabacos cup.	518\$	517\$	518\$
Tabacos Portugal cupão	—	530\$	540\$
União Eléctrica Port.ª	620\$	619\$	620\$
Cassequil	1.180\$	1.175\$	1.185\$
Agrícola das Neves ...	1.269\$	1.268\$	1.275\$
Agricultura Colonial ...	885\$	885\$	888\$
Acucar de Angola ...	3.092\$	3.001\$	3.005\$
Buzi... ..	233\$	232\$	233\$
Ilha do Principe	—	—	980\$
Zambézia T. de 25. ...	185\$	184\$	185\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	530\$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	101\$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.010\$	1.016\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	103\$	—

MELHOR ORGANIZAÇÃO?



MAIORES

LUCROS!

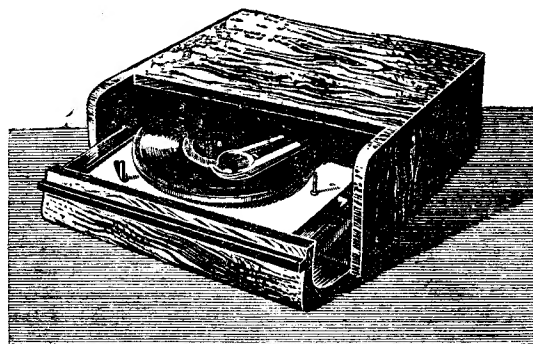
SEEDEX

Sistema de Fichas Visíveis

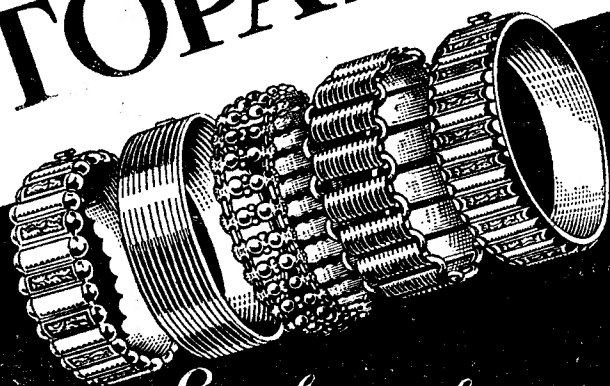
CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO L.ªP. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR | Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES
TELEF. 24986 | & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574**ÓPERAS COMPLETAS**

gravadas em DISCOS pelos maiores artistas do Mundo, pode V. Ex.ª ouvi-las sem interrupção utilizando o moderno DISCOFONE automático para reprodução de 8 discos GRANDES E PEQUENOS



Novos modelos equipados com pick-up de reprodução fidelíssima e peso reduzido

EST. VALENTIM DE CARVALHOLISBOA — R. Nova do Almada, 97
PORTO — R. de St.º António, 176 (Vadeca, Ld.ª, agentes)**TOPÁZIO***Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros*de ao seu Bêbé
alimentos
Gerber's**RICOS EM**
vitaminas
proteínas e
sais minerais

PEDIDOS A:

NOVIDADES TÊXTEIS, LDA

RUA DA PRATA, 227, 2º

TELEF. 25268

«PENICILINA ABBOTT»

(EMP. 100.000 U)

Continua fornecendo do seu stock conservado em frigorífico o importador

SANTOS MENDONÇA, L.ª

R. da Boa Vista, 83-2.º

**POMPEIA**

Há algo de diferente no Pó de Arroz Pompeia, porque é o melhor pó de arroz de todos os tempos.

L.T. PIVER**VIAGEM A MARROCOS**

13 a 22 de Fevereiro

TANGER, TETUAN, CEUTA, LARACHE, ALCACER-KIBIR, ARZILA e XAUEN

Transportes em aviões portugueses — Aposentos nos melhores hotéis

Empresa Geral de Transportes, **SARL**

Rua do Arsenal, 146, 1.º — LISBOA — Telefone 3 2161

Monte-Pio Comercial e Industrial
CAIXA ECONÓMICA

RUA AUGUSTA, 206 a 214

RUA DA ASSUNÇÃO, 58 a 64

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES DE OURO, PRATA, JOIAS

e TÍTULOS DE CRÉDITO e SOBRE HIPOTECAS

COMPRA DE COUPONS DA DIVIDA PUBLICA — ARRECADAÇÃO

DE VALORES NAS CASAS FORTES — COFRES DE ALUGUER

“Edições da Renascença Gráfica”PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO

PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

ALBUM DE CARICATURAS por

FRANCISCO VALENÇA 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SIL-

VA TAVARES... .. 8\$00

RUA DA ROSA, 57, 2.º

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

ELA

Sim... Têm as quintas todas hipotecadas, estão á rasca?...

ELE

E' possível...

ELA

Mas isso é que tu devias saber, ao certo... Isso é que pode ser grave...

ELE (fiza-a um momento, calmo)

Ouve Lena, eu tenho pena de ti, sabes? De ti e das outras como tu... Tu afinal não te divertes nada, tu queimas-te, tu, em pouco tempo, estás velha. Porque é preciso que saibas que não és bonita. E's nova, tens frescura, andas bem arreada e mais nada. Os teus pais não têm fortuna e tu e os teus irmãos estão dando cabo do pouco que lhes resta...

ELA

O' filho! Que bicho te mordeu! Temos sermão?

ELE

Não. Não tenho jeito e perdia o meu latim. De resto tu não sabias ouvir...

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L. DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

CASA MAX

Lanifícios
Malhas
Malas
Confeccções

Sapataria

193-D, R. D. Estefânia, 193-F

Se está preocupado por não andar bem vestido, com o seu fato e sobretudo, procure ADÃO CAMISEIROS, e seu alfaiate

JOSE' FEIJÃO

238 — RUA AUGUSTA — 240

me. Não te ensinaram. Digo-te apenas que tomes cuidado, que tenhas juízo...

ELA (trepidante, numa crise de nervos)

Basta! Cala-te. Fala bem. Ter juízo? Como- Fazer outra vida? Onde? Com quem? Eu sou estúpida, bem sei que sou estúpida, que só sei linguas e as danças modernas. E mais nada! Tu cuidas que eu não vejo, que eu não sei?

ELE

Fala baixo que podem ouvir-te!

ELA (baixando a voz)

A's vezes tenho vontade de gritar, de chorar, de fazer não sei o quê. Porque não me levas tu contigo para o teu emprego de Africa... Bem sei que és meu primo, que não podia ser... Mas leva-me, leva-me. Serei a tua companheira, a tua irmã, a tua criada... Se não me queres levar, deixa-me, na minha vida, na minha bebedeira e não me digas nada... (quasi soluçando) Que pena que tu sejas meu parente e tão chegado...

ELE (calmo, olhando-a com simpatia)

Tem juízo. Limpa os olhos. Aquele sujeito dos bigodes está a reparar. Linha, hein? E quanto a isso que dizes, vou pensar. Tu não és bonita, mas és engraçada e eu sempre fui teu amigo. Talvez se arranje alguma coisa. Mas vais prometer-me que não voltas ao «Bar».

ELA

Prometo.

ELE

Que não bebas mais whisky?

ELA

Prometo.

ELE

E isso da «Pervitin» faz-te mal... Quando estiveres abatida, cansada, vem ter comigo. Vamos passear de barco, eu ensino-te a remar, deito-te esse peito para fora, faço-te respirar melhor, queres? Dizem que o sitio para onde eu vou em Africa, tem bom clima, é saudavel... Sabes que hoje estou convencido que se não perde nada em fazer uma boa acção... Especialmente (ri contente) quando ela não nos custa muito...

O comboio pára. Eles descem de braço dado.

RAMADA CURTO

Aos editores e autores

Editorial com tipografia aceita, para compôr e imprimir, livros, jornais ou revistas. Material novo, e pessoal competente. Carta á R. Herois de Quionga, 2, 3.º Esq. ou Telef. 43352.

Impressões de Africa

(Continuação da 4.ª pag.)

suspensão dos abonos de família em casos duvidosos, enquanto se procedia a um inquérito—o que provocou vivas críticas por parte dos que desconheciam a razão dos factos.

Que pretende o Ministério?

Estabelecer vencimentos suficientes e uniformes em todas as colónias, juntando-lhes percentagens de harmonia com o nível de vida em cada colónia. O sistema de vencimentos que hoje vigora dá em resultado que todos os funcionários pretendem ir para Moçambique, enquanto se torna difícil preencher os quadros de Angola, onde a vida é mais cara e os ordenados sensivelmente menores.

Veio á teta da discussão o problema da mão de obra, que é hoje um dos que gravemente afectam a economia de Angola e para o qual não se vê qualquer solução imediata. Angola é calorze vezes maior que Portugal e a sua população indígena vai pouco além de 4 milhões. Se deduzirmos deste numero as mulheres, as crianças, os velhos e os inválidos, quantos ficam? E' evidente que muito poucos para tão vasto território.

Mas consente-se a emigração para os territórios vizinhos—poderá objectar-se. Ora a verdade é que essa emigração se faz sempre, como sucede em todos os países.

Será para fugir ao pagamento do imposto anual de 150 angolares por cabeça—pergunta-se.

De modo nenhum. Em primeiro lugar, esse imposto—que era de 120 angolares e passou para 150, o que provocou protestos dos brancos—só beneficiou os indígenas.

Porquê?

Porque a remuneração do trabalho do indígena tem de ser proporcional ao imposto que paga: se paga mais, recebe mais. E há muitos casos de indígenas portugueses que, trabalhando do lado de lá da fronteira, vêm todos os anos pagar ou mandam pagar os seus impostos.

Há ainda outra modalidade de emigração: o fornecimento de mão-de-obra a S. Tomé. Ora, o problema da falta de mão-de-obra é muito mais grave em S. Tomé do que em Angola. E' por esse motivo, para que a economia da ilha não sofra um golpe mortal, que se resolveu que todas as outras parcelas do Imperio contribuíam, na medida do possível, para atenuar a crise da mão-de-obra em S. Tomé, desde que o Governo da colónia se comprometa a garantir condições satisfactorias de trabalho. De Angola, por enquanto, só t'ê mseguido para ali delinquentes, o que em boa verdade não é a melhor solução do problema. Mas o sr. comandante Lopes Alves diz-nos que só consentirá que vão outros, em regime de voluntariado, quando S. Tomé proceder de modo idêntico ao da União da Africa do Sul, onde os trabalhadores contratados para as minas do Rand são perfeitamente esclarecidos acerca das condições de trabalho que ali lhes proporcionam.

E assim terminaram as breves declarações do governador geral de Angola.

O movimento de exportação

Acerca do movimento de exportação da colónia, quisemos ouvir o presidente da respectiva Junta, sr. dr. Francisco de Moraes Sarmiento, que nos declarou que a produção angolana está a ser gravemente prejudicada pela falta de transportes, tanto na drenagem dos produtos do interior para o litoral como

dos portos para a Metropole, pela escassez da navegação marítima.

Como se sabe, a maior parte do feijão que se consome hoje em Lisboa vai de Angola. Durante este ano já seguiram para lá 14.000 toneladas, vendido á razão de 2560 o litro. Ora a verdade é que no estrangeiro o pagavam por preço mais elevado. Uma das preocupações da Junta de Exploração tem sido impedir que os preços aumentem.

O feijão que o ano passado se comia em Lisboa a 8500 o litro era adquirido em Angola á razão de 2500. E' o Grémio dos Armazenistas que o recebe e o distribui pelos comerciantes de retalho. Mas o feijão só é pago depois de entregue aos revendedores, acontecendo que muitas vezes o deixam ficar nas fragatas á espera de ser entregue, o que acarreta prejuizos consideráveis. Se a esta afirmação se seguir uma carta do grémio a desmentir, ou esclarecer o facto que lhes responda o sr. dr. Moraes Sarmiento, se tiver vagar e pachorra para isso.

O feijão é uma das maiores riquezas de Angola. A produção anual anda á volta de 40.000 toneladas, metade das quais se destinam á metropole. A procura é tal que, se Angola produzisse o quadruplo ou o quintuplo vendia tudo.

Falámos em seguida acerca do imposto sobre excesso de lucros, que pode ir até 50 por cento em alguns casos, e que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro. Deve render 30 a 40.000 contos anuais, que serão rateados pelas camaras, para obras de fomento.

Outro assunto palpitante: tem-se, intensificado ultimamente a exploração de madeiras em Cabinda, nas imensas e ricas florestas do Maiombe. O enclave exportou este ano 80.000 metros cubicos de madeira, especialmente para a Holanda. Qualquer madeira é posta no cais a 150 angolares e vendida a 600 por tonelada fob.

Claro que este desbaste tem os seus inconvenientes. Aquilo que levou séculos a criar é derrubado em algumas horas, mediante uma simples licença que custa apenas alguns angolares.

O ano passado, a exportação da colónia andou á volta de 413 milhões de angolares, exceptuando café, milho e algodão. Este ano já vai em 545 milhões só até Dezembro.

Uma noticia pouco animadora: Angola não mandará, por enquanto, mais oleo de amendoim ou de gerzeim para a Metropole, pois esta devia mandar-lhe 400.000 litros de azeite e até agora só mandou metade.

Alguns numeros eloquentes: enquanto os produtos agricolas na colónia subiram de 120 a 130 por cento a partir de 1939, os produtos manufacturados de algodão que vêm da metropole subiram de 600 a 700 por cento. Já nos tinha dado uma informação semelhante, em Lourenço Marques, uma entidade responsável, acrescentando que a afirmação provocaria um desmentido immediato dos interessados.

Ele que venha.

NORBERTO LOPES

Banco Pinto & Sotto Mayor

Foi publicado o relatório e contas do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A actuação e as diversas rubricas do balanço evidenciam o auxilio prestado ao desenvolvimento das actividades económicas do país e á prosperidade da instituição.

As receitas foram de 18.293 contos. A conta de ganhos e perdas, depois de deduzidas as importancias applicadas a amortizações, apresenta o saldo de 5.129.510\$79, do qual será destinada a Fundo de Reserva a importancia de 1.500.000\$00 e a dividendo a de 1.800.000\$00 deixando á resolução da assembleia geral o destino a dar ao restante.

Assinam o relatório do Conselho de Administração os srs. Manuel Henriques Junior, drs. Carlos Barbosa e Francisco de Sá Carneiro.

BANCO LISBOA & CORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva

Esc. 64.000.000\$00

Convocação

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 8 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Aures, 88), para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercicio de 1946, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o Art.º 189.º do Código Commercial.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Judice Burt...

Todos estão convencidos:



CAMIOES

PARA ENTREGA IMEDIATA

SOREL

LIMITADA

TRAVESSA DOS REMOLARES, 23 - 3.º (SEDE PROVISÓRIA) TELEF. 25257

BREVEMENTE

ABERTURA DO «STAND» NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23E-23F E DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS NA RUA VASCO DA GAMA VENDAS AO PÚBLICO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

ETP



Elisa Rosa d'Oliveira

FALECEU

Leonilde Augusta Ayres d'Oliveira, seu marido Ayres d'Oliveira e filhos, Belmira Rosa Ayres d'Oliveira, seu marido Duarte Costa d'Oliveira e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residência no Largo dr. Afonso Pena, 32, 1.º E., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

VIUVA NOGUEIRA—R. de D. Estefânia, 76—Telef. 4 2940



Elisa Rosa d'Oliveira

FALECEU

AIRES & MACEDO, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da sua estimada sócia e que o seu funeral terá lugar amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residência, no Largo Dr. Afonso Pena, 32, 1.º E., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



Elisa Rosa d'Oliveira

FALECEU

PADARIA CENTRAL DAS AVENIDAS participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sogra do seu sócio Ayres d'Oliveira, cujo funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residência, no Largo Dr. Afonso Pena, 32, 1.º E., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



Elisa Rosa d'Oliveira

FALECEU

COSTA, GOMES & OLIVEIRA participam o falecimento da sogra do seu sócio Ayres d'Oliveira e que o funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residência no Largo Dr. Afonso Pena, 32, 1.º E., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

RICO Leilão

DE

MOBILIARIO MODERNO e ADORNOS

LUSTRES, PRATAS, COMODAS EM PAU-SANTO COM EMBUTIDOS, CARPETTES, SERVIÇOS DE LOUÇA, BONITAS MOBILIAS DE QUARTO MODERNAS EM OLHO DE PERDIZ, ESCRITORIO E TODO O RESTANTE MOBILIARIO que guarnece a rica MORADIA na

Av. Defensores de Chaves, 31, 1.º

(ESQUINA DA AV. DUQUE DE AVILA)

HOJE, Quarta-feira, às 21 horas

Trata esta rica almoeada a

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

PEUGAS PARA HOMENS

NILON-DUPONT 100 %

A ultima palavra em peugas!

PARA REVENDA:

Spira, Irmãos, L.ª

LISBOA—Rua da Emenda, 111, 1.º

Tel. 2 69 02



Joaquim Silvério Marques

FALECEU

Georgina Silverio Marques, Deça Silverio Marques, Jaime Silverio Marques, Silvino Silverio Marques e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da Igreja de S. Mamede para a vila da Nazaré.

AGENCIA MAGNO



Elisa Rosa d'Oliveira

FALECEU

PADARIA UNIÃO INDEPENDENTE participa aos seus amigos e clientes o falecimento da sua sócia, cujo funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residência, no Largo Dr. Afonso Pena, 32, 1.º E., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Fogões

a gaz e a lenha

FOGAREIROS a petróleo e outros artigos de utilidade

A pronto e a prestações

J. COSTA & SILVA, LD.ª

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º

Telefone 2 6713 — Lisboa

SINTRA

Gregório Casimiro Ribeiro

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 23, pelas 16 horas para o cemitério de S. Pedro de Penaferrim desta Vila.

Trata CARLOS GARCIA

Delfina Sousa Silva Brito Terenas

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família manda rezar missas sufragando a sua alma, amanhã, dia 23, às 9 h. e às 11 h., na igreja de Arroios, e agradece por este meio a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas.

S. R.

Junta de Freguesia das Escolas Gerais

(PALÁCIO DE S. VICENTE)

EDITAL

João Pedro Martins, presidente da Junta de Freguesia das Escolas Gerais:

Faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212 do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uma e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º—Os cidadãos portugueses com família legitimamente constituída que com eles viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º—As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras, maiores ou emancipadas, quando de reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si e tenham a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º—Os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados com mesa e habitação e lar próprios.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com transito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto por sentença com transito em julgado não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com transito em julgado;

5.º—Os que ostentem ideias contrárias á existencia de Portugal como Estado Independente ou á disciplina social, ou propaguem doutrinas tendentes á subversão violenta das instituições e princípios fundamentais da sociedade;

6.º—Os indigentes e os que recebam subsídios de assistência publica e os que estejam recolhidos em estabelecimentos de beneficência;

7.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 10 anos.

A inscrição tem lugar ás 2.ª e 5.ª feiras das 20 ás 22 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Palácio de S. Vicente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1947.

O Presidente

a) João Pedro Martins



REPARAÇÕES

em aparelhos de todas as marcas

ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM | COSTA & BRITO, LDA
R. da Conceição, 35-1.º
TELEF. 2 4053

**Emagrecer
do com
OBESYL**

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regule a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto medicinal moderno de efeitos imediatos, melhor que todo e qualquer do seu género, não tendo mesmo similar e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

Vende-se nas farmácias

DE LUTO

Dr. Jaime Palma Mira

BEJA, 22.—(Pelo telefone).—Na sua casa desta cidade, faleceu, hoje, cerca das 10 horas, o sr. dr. Jaime Antonio Palma Mira, medico, de 61 anos, natural da freguesia de Alpernoa, do concelho de Beja. Era muito considerado em todo o distrito, não só pela sua grande competência clinica mas, também, pela integridade do seu caracter. O ilustre extinto era uma figura marcante na politica deste distrito, tendo sido governador civil de Beja e deputado ao Parlamento, na legislatura eleita antes do movimento de 28 de Maio. Acompanhou o dr. Brito Camacho e fez parte, mais tarde, do Partido Republicano Nacionalista. Como official miliciano, tomou parte na primeira Grande Guerra e, em Coimbra, em cuja Universidade se formou, fez parte do Centro Republicano Academico, sendo um dos «intransigentes» na celebre greve academica de 1907.

A morte do ilustre extinto impressionou vivamente toda a população da cidade e do distrito, onde o sr. dr. Jaime Palma Mira gozava das mais largas simpatias.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Palmira Rosa Garrido Palma Mira e era pai da sr.ª D. Palmira Garrido Palma Mira Delgado e do sr. Jaime Rosa Garrido Palma Mira e sogro do sr. capitão de engenharia, aviador, Bernardo Palma Mira Delgado.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemiterio desta cidade.

D. Elisa Rosa de Oliveira

Faleceu ontem na sua residencia, Largo Dr. Afonso Pena, 32, 1.º, esq.º, a sr.ª D. Elisa Rosa de Oliveira. Contava 74 anos, era viúva do antigo industrial de panificação sr. Aires de Oliveira e sogra dos comerciantes Aires de Oliveira desta praça e Duarte de Oliveira, de Alenquer.

O funeral está a cargo da agencia V.ª Nogueira e realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da residencia da extinta para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Joaquim Silvêrio Marques

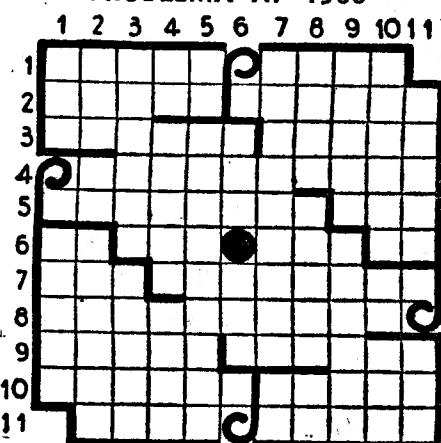
Faleceu o sr. Joaquim Silvêrio Marques, de 36 anos, funcionário publico, irmão dos srs. Jaime e Silvino Silvêrio Marques, officiais do Exército. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Mamede para a vila da Nazaré.

Antonio Rodrigues da Silva

Faleceu o sr. Antonio Rodrigues da Silva, que durante muitos anos exerceu, com a maior proficiencia, as funções de fiscal do Hospital Escolar. O funeral foi muito concorrido.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1566



HORIZONTAIS: 1—Redondel. Localidade do concelho de Alcobaca. 2—Soar vibrantemente. Porco bravo. 3—Passa despercebido. Beneficiário. 4—Povoação do concelho de Seia, a mais alta do País. 5—Povoação do concelho de Almada e popular praia de banhos. Dificuldade. 6—Entre nós. Além. Patroa. Pedra de moinho. 7—Acimal Suportaram. 8—Torre com sinos. 9—Nome de uma constelação. Convento em massa. 10—Benzeu. Urdir. 11—Rilhes. Fruto da silva.

VERTICAIS: 1—Ainda. Estancia termal junto de Torres Vedras. 2—Brincas. Apelido. Agúcar. 3—Cobre com capa. Afeição. 4—Símbolo químico do níquel. Foge. Colocará. 5—Aspecto. Pessoas que afectam grande rigor de principios. 6—Procedi. Ligue. 7—Deixaram de ter valor. Bastal. 8—Grito das Bacantes em honra de Dioniso. Amarga. Preposição. 9—Lingua dos antigos romanos. Esquivo. 10—Içaram. Preposição e artigo. Enle. 11—Tempestuoso. Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1565

HORIZONTAIS: 1—Azo. Exarar. 2—Zoar. Sobe. Em. 3—Raul. Apego. 4—Nociva. Nelas. 5—Glosar. Ata. Ba. 6—Ah. Genesis. Ar. 7—Só. Era. Inerte. 8—Turim. Rateia. 9—Apago. 10—Lá. Irás. Cias. 11—Sereia. Asa.

VERTICAIS: 1—Zangas. Tal. 2—Ao. Olho. Upas. 3—Zarco. Gera. 4—Orais. Erigir. 5—E's. Uva. Namore. 6—Xô. Lareira. Al. 7—Abanas. Nas. Sã. 8—Repeti. E'tica. 9—Elas. Reals. 10—Rega. Bail. Aa. 11—Mós. Arvais.

Leiam as quantas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A MORTE DO GUARDA das cadeias civis

Como a Policia chegou á conclusão de que o guarda das Cadeias Civis, Domingos Afonso, se suicidou, foram hoje postos em liberdade os trabalhadores Manuel Maria Marques, Antonio Pereira e Manuel Antunes, que estavam presos por suspeita de serem os autores da morte daquele funcionario.

UMA COUVE GIGANTE

LADOEIRO (Beira Baixa), 22.—Numa quinta do professor primário António Marques Correia criou-se uma couve que atingiu o peso de 15 quilos e 500 gramas e mediu cerca de dois metros de diametro. As folhas maiores atingiram 60 centímetros de largura.

O NOVO ARRASTÃO «PADUA»

Seguiu hoje para Inglaterra, no paquete «Highland» Chieftain, a tripulação que vai buscar o novo arrastão do bacalhau «Padua», construído em Aberdeen, para a empresa Piscal e que deve chegar ao Tejo no próximo mês de Fevereiro.

A representação espanhola no Congresso da Guiné

MADRID, 22.—Para representar a Espanha no 2.º Congresso Internacional de Africanistas Ocidentais, que no próximo mês de Fevereiro se realiza na Guiné portuguesa, por ocasião das comemorações do 5.º centenario do seu descobrimento, foram designados os catedráticos de geografia da Universidade Central dr. Francisco Henandez Pacheco, e Carlos Crespo, Conde de Castillo Fiel. Levam o encargo de propor que o próximo congresso se realize nas Canárias.—(Efe).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por via aerea, seguiu para Espanha o ministro da Bélgica em Londres, barão Joseph van Elst.

VIAJANTES

No «Bandeirante», chegou hoje a Lisboa, vindo do Brasil, o representante geral da Panair naquele País, sr. Eduardo Schoueri, que vem acompanhado de sua esposa.

VITIMAS DE ACIDENTES

Na sala de observações do hospital de S. José deram entrada: Adelino Parracho, revisor da C. P., residente na Praia do Ribatejo, que fracturou uma perna quando calçava um botim; e José Duarte, pintor, morador na Travessa Henrique Cardoso, Patio do Grão, 11, que numa taberna deixou cair o copo por que bebia, partindo-o, pelo que o taberneiro lhe partiu a cabeça, com um ferro.

VIDA DESPORTIVA

TÊNIS

Robert Abdesselam

Regressou a Casablanca, num avião da Aero Portuguesa, o tenista Robert Abdesselam que tomou parte no campeonato de ténis do Estoril.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas receberam-se esta tarde propostas para novas construções nos distritos de Castelo Branco, Coimbra, Lisboa e Viana do Castelo, orçadas num total de escudos 6.581.000\$00.

SOCIEDADE EQUIPAMENTOS ESCRITORIO, L.ª

Praça dos Restauradores, 53, 1.º andar—LISBOA

são os unicos distribuidores autorizados em Portugal dos produtos que levam o nome «MIMEOGRAPH»

A Sociedade Equipamentos de Escritorio, L.ª está preparada para prestar qualquer serviço mecânico e serviço informativo que possam ser necessários. Ainda, esta firma, com muito gosto, auxiliará a todos os interessados na solução rápida e económica dos seus problemas, com o uso dos Duplicadores Mimeograph e seus pertences.

E' com muito gosto que levamos isto ao conhecimento do publico, pois sabemos que a Sociedade Equipamentos de Escritorio, L.ª, servirá todos os interessados com inteira satisfação.



- * Duplicadores Mimeograph
- * Mesas iluminadas para desenhar, Mimeograph
- * Papel steencil marca Mimeograph
- * Tintas marca Mimeograph... e outros pertences da marca Mimeograph.

Duplicador Mimeograph

A. B. DICK COMPANY, CHICAGO 6, E. U. A.

TERRENO PARA INDUSTRIA

Precisa-se com area de 1.500 a 2.500 metros quadrados, em Algés ou proximidades. Negócio urgente. Só trato com o proprio. Carta indicando local, ao n.º 500 deste jornal

Acessórios para Relojoeiros

Acabamos de receber novas remessas de furnituras e, entre elas, lindos mostradores para relógios, braceletes, de homem e senhora. Pedidos á SOCIEDADE COM. PAC-TOLE, LD.º—Largo do Corpo Santo, 21, 2.º, Dt.º—Lisboa

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos. R. Duque Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

O julgamento dos autores e cúmplices da morte de Matteotti

ROMA, 22.—Vinte e três anos depois do assassinio de Giacomo Matteotti, chefe socialista italiano e adversário intransigente de Mussolini, oito antigos fascistas e carrascos do serviço do Duce estão a ser julgados pelo crime que se supõe ter sido instigado pelo próprio Mussolini.

Apenas quatro dos acusados compareceram no tribunal pois não se sabe o paradeiro dos outros quatro e nem mesmo se ainda estão vivos. Dos quatro réus, Americo Domini, amigo de Mussolini e chefe da polícia secreta fascista, e Ameleto Poveromo são acusados de ter cometido o crime. Quanto aos outros dois, Cesare Rossi chefe dos serviços de imprensa de Mussolini na época do crime, é acusado de cumplicidade, e Francesco Giunta, responde por ter sido o organizador da polícia secreta fascista.

Os outros quatro—julgados a revelia—são Augusto Malacra, acusado de participar no crime; Philippo Filippelli, director do jornal «Corriere Italiano», em cujo automóvel o crime foi cometido; Giuseppe Viola e Filippo Pozzeri, acusados de cumplicidade.—(R.).

A chegada da expedição de Byrd ao acampamento da Pequena América

DA PEQUENA AMÉRICA, COM A EXPEDIÇÃO DE BYRD AO ANTÁRTICO, 22.—O grupo de homens desembarcado primeiramente dum dos navios da expedição, teve poucas perturbações para encontrar o acampamento da Pequena América, base da expedição americana ao Antártico em 1939-1941. Gêneros alimentícios, incluindo presunto, encontravam-se em excelente estado de conservação dentro das latas, assim como galinhas mortas penduradas ao longo das paredes. No laboratório científico encontravam-se jornais da época preservados por uma temperatura gélida.

Sobre a mesa da sala de jantar, estava ainda uma nota deixada por Paul A. Siple, comandante da Pequena América, que novamente faz parte da expedição ao Antártico, e que reza assim: «Se alguém aqui chegar e tiver necessidade de comer ou de abrigar-se, seja bem-vindo e aproveite-se de tudo quanto aqui encontrar. Todavia, se não tiver necessidade de utilizar a comida nem o material aqui deixado, sinceramente lhe pedimos que deixe ficar tudo como encontrou. A propriedade deste campo é do Governo dos Estados Unidos e não a abandonamos à classe dos salvados, mas é deixada aqui apenas para usos futuros».

Para chegar até aqui desde o local do desembarque do navio, foi necessário vir a pé através do gelo rígido da Baía das Baleias, com extremo cuidado para não sermos engulidos por algum traço de buraco aberto na crosta gelada onde os pinguins encaixavam sentados e imóveis como estátuas.

O silêncio naquela vastidão era de tal ordem, que a nossa voz, numa conversa normal, era ouvida a mais de uma milha de distancia.—(U. P.).

LES FTOILES DE PARIS

E' a Orquestra Feminina que actualmente se exhibe no grande Café «Le GLOBE», Boulevard de Strasbourg, Paris, e que virá de avião a Lisboa para abrihantar em actuação com outra Orquestra Feminina italiana os Bailes de Carnaval de 1947, no JARDIM CINEMA.

Deve ficar hoje constituído o novo Governo francês presidido pelo socialista Ramadier com a cooperação dos católicos

PARIS, 22.—Apesar do voto de confiança outorgado ontem pela Assembleia Nacional a Paul Ramadier, para presidente do Conselho, este não conseguiu ainda constituir o novo governo francês.

Depois do voto do Parlamento—549 contra 0, com 68 abstenções—Ramadier prosseguiu nas suas conversações com os chefes dos diversos partidos, numa tentativa para solucionar as divergências de pontos de vista existentes entre os dirigentes do Movimento Republicano Popular e os do Partido Comunista. As conversações foram interrompidas esta madrugada, depois de seis horas seguidas de negociações, sem que se conseguisse chegar a qualquer resultado.

Paul Ramadier, depois de ter descansado apenas algumas horas, começou esta manhã, às 9 horas, as suas negociações com os chefes políticos, num último esforço para solucionar a crise, que dura já há seis dias e que ameaça prolongar-se devido à intransigência do M. R. P. em aceitar que a direcção da pasta da Defesa Nacional seja confiada a um comunista. A comissão executiva daquele agrupamento esteve reunida durante quatro horas consecutivas, para tomar uma resolução sobre se devia ou não condescender nesse ponto, mas não chegou a qualquer decisão, pelo que a sessão foi interrompida e os trabalhos adiados.—(U. P.).

Visita de Ramadier ao presidente da Republica

PARIS, 22 — Ramadier esteve esta manhã no Palácio do Eliseu, onde conferenciou com o presidente Auriel, a quem deu conta do resultado das conversações que até agora teve com os vários chefes políticos e da disposição em que se encontra de formar o novo Governo sem a colaboração do Movimento Republicano Popular, se este não consentir em que a pasta da Defesa Nacional seja confiada a um comunista.—(U. P.).

Ramadier formará governo sem a colaboração do M. R. P.

PARIS, 22.—A' ultima hora foi anunciado que Paul Ramadier não está disposto a esperar mais tempo pela decisão do Movimento Republicano Popular sobre as suas reivindicações relacionadas com a pasta da Defesa Nacional e que tenciona constituir o seu governo, mesmo sem a colaboração daquele partido, no caso deste manter a sua intransigência.

Por este motivo espera-se que Ramadier constitua ainda hoje o novo Governo.—(U. P.).

O M. R. P. resolveu entrar no governo?

LONDRES, 22.—Rádio Paris acaba de anunciar que o Movimento Republicano Popular será representado no novo Governo francês.—(U. P.).

O restabelecimento da liberdade de imprensa

PARIS, 22.—Os jornais parisienses

Vão ser repatriados os ultimos prisioneiros alemães que estavam na Austrália

MELBOURNE, 22.—O paquete de 20.000 toneladas «Orontes» saiu hoje da Austrália com o ultimo grupo de prisioneiros de guerra que deve ser repatriado, incluindo 902 italianos e 1.469 alemães e austriacos. Três italianos que tinham fugido apresentaram-se a horas de embarcar, mas dois austriacos fugiram um dia antes da partida.—(Reuter).

Al Capone não morreu

CHICAGO, 22.—O médico particular de Al Capone, declarou ontem, a noite, que o antigo chefe de «gangsters» recuperara os sentidos, depois de estar virtualmente às portas da morte, durante mais de 12 horas, em consequência de um ataque apoplético.—(Reuter).

desta manhã dão o maior realce à declaração ontem feita perante a Assembleia Nacional por Paul Ramadier, futuro presidente do Conselho, de que a liberdade de imprensa será completamente restabelecida em França, a partir de 1 de Março próximo e de que será revogado o decreto que exige autorização do Governo para a publicação de qualquer novo jornal.

Todos os jornais são unânimes em tecer os mais rasgados elogios a Ramadier pela desassombrada resolução que tomou com respeito à imprensa, a qual foi recebida com a maior satisfação por todas as camadas populares da França.—(U. P.).

A' hora de fechar

A provável composição do Governo

PARIS, 22.—Paul Ramadier acaba de completar a organização do seu Governo.

Segundo informação particulares, fazem parte do novo Governo: Maurice Thorez, comunista, e P.-H. Tietgen, do Partido Republicano Popular, como vice-presidente do Conselho; Georges Bidault, do Partido Republicano Popular, que vai assumir o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros; Robert Schumann, também do Partido Republicano Popular, que será o novo ministro das Finanças; e Félix Gouin, do Partido Socialista.—(Reuter).

A Assembleia Constituinte da India aprovou por unanimidade o objectivo de proclamar a República Soberana e Independente

NOVA DELHI, 22.—A Assembleia Constituinte da India aprovou hoje, por unanimidade, a moção do Pandit Nehru, definindo o seu objectivo de proclamar na India uma Republica Soberana e Independente.

O debate sobre a moção começou na segunda-feira, depois de um adiamento de cerca de um mês.

—Houve numerosas oportunidades—disse Nehru—para que comparecessem aos nossos trabalhos aqueles que o desejassem. Entretanto, estamos prontos a recebê-los de braços abertos num futuro próximo mas sem qualquer possibilidade de mal-entendidos.

Referindo-se ao ponto que surgiu no debate de que a soberania do povo não seria aceitável para certos governantes dos Estados indianos, o Pandit Nehru declarou:

—E' escandaloso pensar que qualquer homem, mesmo altamente colocado, não reconhece a doutrina divina sobre os seres humanos. E' intolerável presumir que haja homens que vivam à parte da Humanidade e esta assembleia nunca poderá admitir semelhante ideia. Encontramo-nos no limiar da liberdade. Não admitimos que haja o desejo de hostilidade da nossa parte contra qualquer país. Desejamos manter a nossa amizade com o povo britânico.

O ministro da Guerra no Porto

PORTO, 22.—O sr. tenente-coronel Santos Costa, que desde ontem a noite se encontra nesta cidade, visitou esta manhã, acompanhado pelo general sr. Joaquim Neto, comandante da 1.ª Região Militar; major Ferraz de Oliveira, chefe do Estado Maior; capitão Luís Deslandes e tenente Gonçalo Meireles, o quartel do Regimento de Artilharia Pesada 2, o paiol e o regimento de Cavalaria. De tarde, o sr. ministro da Guerra prosseguiu nas suas visitas às restantes unidades da guarnição.

A's 18 horas, aquele membro do Governo, em companhia do chefe do distrito, irá à delegação da Cruz Vermelha. A' noite, na mesa dos oficiais, o ministro da Guerra será homenageado com um banquete, a que assistem o governador civil, sr. coronel Joviano Lopes; os comandantes das unidades militares, da Polícia, Guarda Fiscal, G. N. R. e vários oficiais.

Um americano figura entre quatro pessoas condenadas à morte na Jugoslávia

BELGRADO, 22.—O Tribunal Nacional de Siak pronunciou uma sentença de morte, por fuzilamento, contra Ivan Pintar, cidadão americano, acusado de espionagem.

Três jugoslavos, julgados com ele, foram também condenados à morte, e outros 11 foram condenados a diversas penas de prisão que vão desde 5 a 20 anos. Foi absolvido um homem.

Os jugoslavos eram acusados de pertencer a uma organização terrorista e Pintar era acusado de manter contacto com eles.

Os jugoslavos, membros do Partido Camponês Croata, eram acusados de trabalhar pelos terroristas, a fim de derrubarem o actual regime pela violência. Os condenados à morte foram: Stejepan Krisovitch, Juro Hatitch e Zlata Kolaritch.

Funcionários consulares americanos em Belgrado confirmaram, na semana passada, que Pintar era cidadão americano, nascido em Chicago em 18 de Novembro de 1904. Acrescentaram que pouco se sabia dele, além de estar registado como cidadão americano desde Março de 1946. Crê-se ser negociante, segundo uma informação, e viveu na Jugoslávia antes da guerra. Durante o julgamento confessou ter fornecido fundos ao grupo «Krusader», que é uma organização terrorista «ustachi».—(R.).

co e com os povos da Comunidade britânica de nações.

Concluindo, disse ter a esperança de que nova Constituição obedecesse às ideias apresentadas na moção e que leve assim a India «a verdadeira liberdade pela qual os indianos têm lutado tanto».—(R.).

Na Palestina

Esquadra de policia atacada á bomba

JERUSALEM, 22.—Comunicam de Haifa que, junto a uma esquadra de Polícia, rebentaram duas bombas, lançadas por extremistas judeus, as quais provocaram duas mortes e vários feridos, assim como prejuizos materiais importantes.

Um dos bombistas foi morto a tiro quando pretendia fugir num automóvel, na companhia de outros terroristas judeus.—(United Press).

AVISO AO PUBLICO

A Federação Portuguesa de Futebol avisa o publico para não comprar bilhetes para o Portugal-Espanha, fora dos locais de venda, visto ter conhecimento duma falsificação de bilhetes. Foi comunicado o caso á Policia que já iniciou as suas investigações.

Leilão de Livros

Continua hoje, às 21 horas, na Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 68, telef. 32048, o leilão da importante biblioteca que pertenceu ao Exm.º Sr. Joaquim Monteiro, sendo hoje vendido, entre as numerosas espécies de grande interesse, o famoso e rarissimo ATLAS DO COMEÇO DO SÉCULO XVII, POR ORTELIO.